

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

LÍDIA BARRETO CORDEIRO

**AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)**

**SÃO MATEUS-ES
2020**

LÍDIA BARRETO CORDEIRO

AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

SÃO MATEUS-ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C794a

Cordeiro, Lídia Barreto.

Avaliação por iniciativa própria nas turmas de 3º ano do ensino fundamental de Presidente Kennedy (ES) / Lídia Barreto Cordeiro – São Mateus - ES, 2020.

103 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: profª. Drª. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Educação. 2. Avaliação. 3. Resultados. 4. Estratégias. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 371.302

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

LIDIA BARRETO CORDEIRO

AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

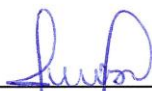
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 27 de março de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Me. Luana Frigullha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Josete Pertel
Faculdade Multivix São Mateus

DEDICATÓRIA

Dedico esse projeto, primeiramente, a Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim foi o sustento que me deu coragem para alcançar tudo até hoje, sempre com perseverança. Dedico também à toda a minha família.

AGRADECIMENTOS

Nesses anos de mestrado, de muito estudo, esforço e empenho, gostaria de agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização de mais esse sonho. Por isso, expresso aqui, em minhas palavras sinceras, a importância que elas tiveram, e ainda têm, nesta conquista. Minha sincera gratidão a todas elas.

Primeiramente, a Deus por toda força!

Agradeço aos meus pais Genilson e Aldineia. À minha querida irmã, Lívia, que sempre esteve ao meu lado, uma dando força a outra. Ao meu noivo Paulo Silas, pela compreensão. E, é claro, não posso deixar de fora, os meus sobrinhos, Gefferson e Thifany. O meu obrigada por toda compreensão. Quero agradecer a todos por compreenderem que, ao serem privados em muitos momentos da minha companhia e atenção, e pelo profundo apoio, me estimulando nos momentos mais difíceis. Obrigada por desejarem sempre o melhor para mim, pelo esforço que fizeram para que eu pudesse superar cada obstáculo em meu caminho e chegar aqui. E obrigada, principalmente, pelo amor imenso que vocês têm por mim.

Minha gratidão também à professora doutora Sônia, por toda dedicação e paciência, me auxiliando na construção dessa pesquisa em todos detalhes. Estendo todo o meu agradecimento a todos os professores que contribuíram para meu aprendizado durante esse período na Faculdade Vale do Cricaré.

Não posso deixar de agradecer à Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy por nos proporcionar uma oportunidade como essa, por meio de bolsa de estudos.

Agradeço também a todos os amigos e colegas de estudos que permaneceram juntos comigo nessa trajetória.

E é claro que agradeço também a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, com essa pesquisa.

Muito obrigada mesmo! Que Deus abençoe a cada um de vocês!!

“O grande dilema é que não há como ensinar melhores fazeres em avaliação. Esse caminho precisa ser construído por cada um de nós, pelo confronto de ideias, repensando e discutindo, em conjunto, valores, princípios, metodologias”.

Jussara Hoffmann

RESUMO

CORDEIRO, LÍDIA BARRETO. **Avaliação por iniciativa própria nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental de Presidente Kennedy (ES)**. 2020. 103f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2020.

Neste estudo sobre as avaliações externas, a também chamada de avaliação em larga escala, é caracterizada pela função de aferir como está o desenvolvimento do aluno na vida acadêmica. Vale ressaltar que esse tipo de avaliação não mede só o desenvolvimento do aluno como também funciona como um direcionamento das políticas públicas que atendem a sociedade. Propôs-se como objetivo desta dissertação pesquisar como têm sido utilizados os resultados das avaliações ‘por iniciativa própria’ nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy (ES). Para o delineamento dessa investigação, foi realizado um estudo de caso com abordagem qualitativa, apoiada na obtenção de dados por meio de pesquisas bibliográficas e também de entrevistas semiestruturadas. O campo de coleta abrange três escolas polos da rede pública do município do Sul do estado do Espírito Santo e como sujeitos, os professores das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, pedagogos e o coordenador do Projeto Kennedy Educa Mais, responsável pela equipe que elabora a “avaliação por iniciativa própria”. A análise feita por meio das entrevistas com esses sujeitos, permitiu estabelecer considerações sobre como os professores trabalhavam com os resultados da avaliação mencionada. Assim, estabelecer estratégias de como trabalhar com esses resultados é essencial para o processo de ensino e aprendizagem, haja vista que esse processo é de suma importância na formação do sujeito, tanto para a vida profissional quanto para a personalidade desse indivíduo.

Palavras-chave: Educação. Avaliação. Resultados. Estratégias.

ABSTRACT

CORDEIRO, LÍDIA BARRETO. **Evaluation on their own initiative in the 3rd year classes of Elementary School in Presidente Kennedy (ES)**. 2020. 103f. Dissertation (Master's Degree) - Vale do Cricaré College, 2020.

In this study on external assessments, the so-called large-scale assessment, is characterized by the function of assessing the student's development in academic life. It is worth mentioning that this type of evaluation does not only measure the student's development but also works as a direction for public policies that serve society. The objective of this dissertation was to research how the results of evaluations 'on their own initiative' have been used in the classes of the 3rd year of Elementary School in the municipality of Presidente Kennedy (ES). To outline this investigation, a case study with a qualitative approach was carried out, supported by obtaining data through bibliographic research and also through semi-structured interviews. The collection field covers three public schools in the southern municipality of the state of Espírito Santo and as subjects, the teachers of the 3rd year classes of elementary school, pedagogues and the coordinator of the Kennedy Educa Mais Project, responsible for the team that elaborates the "evaluation by own initiative". The analysis made through the interviews with these subjects, allowed to establish considerations about how the teachers worked with the results of the mentioned evaluation. Thus, establishing strategies on how to work with these results is essential for the teaching and learning process, given that this process is of paramount importance in the formation of the subject, both for the professional life and for the personality of that individual.

Keywords: Marital conflicts. Trauma. Children of separated parents. Learning difficulties.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de referência de Língua Portuguesa do Saeb	28
Quadro 2 – Matriz de referência de Matemática do Saeb	29
Quadro 3 – Matriz de referência 1 – Língua Portuguesa	30
Quadro 4 – Matriz de referência 2 – Matemática	32
Quadro 5 – Escala de pontuação	39
Quadro 6 – Tipos de avaliação	39
Quadro 7 – Informações sobre os pedagogos	48
Quadro 8 – Conceito de avaliação segundo os pedagogos	48
Quadro 9 – Tempo de serviço dos professores	51
Quadro 10 – Como os professores trabalham os resultados	51

LISTA DE SIGLAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
EJA	Educação de Jovens e adultos
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAEBES	Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação
PNE	Plano Nacional da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEME	Secretaria Municipal de Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 APRECIÇÃO SOBRE AVALIAÇÕES EXTERNAS	23
3 METODOLOGIA	34
3.1 LÓCUS DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS	35
3.2 REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	37
4 AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA EM PRESIDENTE KENNEDY (ES) ...	42
4.1 INOVAÇÃO EM AVALIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY....	43
5 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	62
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL	63
APÊNDICE B – ROTEIROS DE ENTREVISTAS PARA OS PEDAGOGOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	64
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO PROJETO KENNEDY EDUCA MAIS	66
APÊNDICE D – SUGESTÃO DE CARTILHA	68
ANEXOS	102
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE KENNEDY	103

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o processo de avaliação faz parte da vida do sujeito, em suas decisões e, é claro, em sua relação com o mundo. Tratando-se da função de avaliação como referencial de qualidade para a Educação em que, por meio da mesma, os resultados apontam para a melhoria da qualidade de ensino e levam a uma reflexão das políticas públicas com relação à melhoria da qualidade de ensino.

O processo de avaliar é amplo, não se limita a um único objetivo, vai além de uma medida o que propicia uma atitude com relação aos resultados. Sant' Anna (1998, p. 29-30) afirma que avaliação é

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e do rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja esse teórico (mental) ou prático.

De acordo com Libâneo (1994) o ato de avaliar não pode estar moldado somente em um valor para que o aluno seja aprovado ou não – os resultados precisam ser revistos como estratégias para melhorar o processo de ensino.

Segundo Luckesi (2011), a avaliação é vista como um ensino/aprendizado significativo, ou seja, avaliar de forma significativa, desenvolvendo práticas educativas, levando em consideração o que os alunos têm como conhecimentos prévios, identificando o que deixa a desejar metodologicamente, tanto das práticas avaliativas quanto do sistema de escrita, com conteúdo que não sirva apenas para memorização dos alunos, porém, que auxilie a aprendizagem.

Percebe-se que a prática de avaliar é indispensável e, em função disso, programas e instrumentos são criados pelo governo para analisarem como está a educação básica. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a Avaliação Nacional da Alfabetização (Ana), a Prova do Brasil, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), e no que se refere a nível estadual, tem-se o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), criados com o objetivo de mediar a qualidade da Educação no Estado.

O governo lança uma proposta de avaliação em que o objetivo principal é saber como está o nível do ensino. De certo modo essa avaliação se torna padrão a todos

os alunos, exceto aqueles com deficiência motora ou física, disponibilizando provas em braile, ampliadas ou leitores para aqueles que possuem dificuldades visuais.

Para tanto, essas avaliações geram informações que possibilitam novas escolhas. Uma outra vertente é analisar os resultados surgindo, no entanto, há a necessidade de reorganização, de orientação das ações para alcançar metas previamente traçadas. Para Dias Sobrinho (2002, p. 20) “[...] a avaliação de modo algum pode ser considerada neutra e ingênua. Ela transforma, produz efeitos, tanto para vida individual como para a sociedade e para o Estado”.

Fernandes (2009, p. 37) afirma que mesmo em parte as avaliações externas têm suas vantagens, pois a elaboração e a concepção delas contribuem com o processo de avaliação do sistema educacional com qualidade pedagógica, educacional e formativa:

Podem exercer um efeito moderador importante nas avaliações internas. Podem induzir práticas inovadoras de ensino e de avaliação. Podem contribuir para avaliar o sistema educacional e ajudar a melhorar a tomada de decisões em todos os níveis. Podem alertar as escolas para a necessidade de melhorarem seus projetos educacionais. Podem dar indicações úteis a escolas, aos professores e aos alunos acerca do que é importante ensinar e aprender.

Portanto, convém averiguar o que tem sido feito com esses resultados, valorizando a forma em que essas avaliações externas vêm sendo aplicadas e o número de informações relevantes que as mesmas disponibilizam, como: o desempenho do aluno, dados sobre professores, condições de trabalho e funcionamentos das escolas.

Segundo Freitas (2009, p. 48),

As políticas de avaliação se esquecem que não basta o dado do desempenho do aluno ou do professor coletado em um teste ou questionário e seus fatores associados. É preciso que o dado seja “reconhecido” como “pertencendo” a escola. Medir propicia um dado, mas medir não é avaliar. Avaliar é pensar sobre o dado com vistas do futuro. Isso implica a existência de um processo interno de reflexão nas escolas. [...] A avaliação tem também um lado político – não é uma peça somente técnica. Como toda avaliação, se constituída sem legitimidade política, terá dificuldade para ser aceita, comprometendo o uso de seus resultados.

Partindo do real objetivo de como devem ser utilizados os resultados de uma avaliação surgiu, então, a problematização: De que forma os professores do 3º ano

do Ensino Fundamental das escolas polo do município de Presidente Kennedy tem trabalhado com os resultados da “avaliação por iniciativa própria” municipal?

Escolheu-se pesquisar as turmas de 3º ano, tendo em vista que este é o primeiro ano do Ensino Fundamental a ser avaliado perante nota, em que a mesma tem o poder de aprovar ou reprovar o estudante. Por isso a importância de se trabalhar com os resultados, buscando melhorar o aprendizado do aluno.

Os resultados obtidos com esta dissertação precisavam ser avaliados de forma que pudessem ser usados como base para a reformulação de práticas pedagógicas ora desenvolvidas. Desse modo, apresentou-se como objetivo geral pesquisar de que forma tem sido utilizados os resultados das avaliações “por iniciativa própria” nas turmas de 3º ano no município de Presidente Kennedy, localizado no Sul do Espírito Santo.

Diante deste contexto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Relatar como os pedagogos e professores analisam de forma reflexiva o resultado das avaliações “por iniciativa própria”;
- Verificar se os professores, de forma específica, trabalham com os alunos as falhas diagnosticadas na “avaliação por iniciativa própria”;
- Sugerir um Projeto de Intervenção para intensificar, com atividades, os conteúdos cobrados nas avaliações e que tiveram menores índices de acerto.

Visando responder a estas questões, utilizou-se como metodologia a pesquisa de campo, buscando *in loco*, pesquisar como esse fenômeno acontece, como é visto pela comunidade escolar e o resultado dele, na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, apresentada de forma qualitativa a fim de procurar aprimorar os resultados obtidos. Em um primeiro momento, recorreu-se a leitura de artigos, livros e pesquisas de cunho bibliográfico sobre o assunto.

A esse respeito Gil (2008, p. 50) explicita que

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

No segundo momento foram analisados os registros pedagógicos e outros dados sobre as avaliações externas. Nas palavras do autor,

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51).

Já no terceiro momento foi realizada uma pesquisa de campo com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas aos envolvidos: professores, pedagogos e gestores. Nessa entrevista foram realizadas perguntas relacionadas ao que é feito com os resultados das avaliações de iniciativa própria do município.

As escolas foram escolhidas por terem algumas características em comum como, por exemplo, o número de alunos e professores e também por serem as únicas três escolas polo do município.

Para melhor entendimento, esta dissertação foi organizada em capítulos, dispostos da seguinte forma:

O capítulo 1, que expõe a introdução, dissertando sobre o tema, o problema, os objetivos – geral e específicos, a metodologia e a estrutura propriamente dita desta dissertação.

O capítulo 2 traz o referencial teórico, no qual apresenta os autores que nortearam as leituras e deram aporte teórico para a formulação de conceitos sobre o assunto. Dentre outros, destacam-se nomes como Kraemer (2006), Luckesi (2005 e 2011), Villas Boas (2004) e Gil (2006). São esses autores que serviram de referência no quesito avaliação, avaliações externas e iniciativa própria de avaliação.

Já o terceiro capítulo vem para descrever todo o percurso metodológico da pesquisa, mostrando qual o tipo de pesquisa e quais foram os instrumentos utilizados, como foi feita a coleta de dados e o decorrer da pesquisa. De certo que durante qualquer pesquisa o percurso das coletas de dados pode ser alterado, a fim de alcançar os resultados esperados.

Na sequência, o capítulo 4 detalha a avaliação por iniciativa própria que foi realizada no município de Presidente Kennedy, no Sul do Espírito Santo, em que se discorreu sobre as avaliações externas e a avaliação aplicada nas escolas polo do município mencionado em que a pesquisa foi realizada.

Logo após está o capítulo 5, que é o espaço dedicado à apresentação dos dados e à interpretação dos resultados que foram encontrados ao longo da

investigação. Ele demonstra, por meio das informações obtidas, as implicações da pesquisa.

Por fim, no capítulo 6 estão apresentadas as Considerações Finais que relatam os desafios encontrados em sala de aula e mencionados pelos educadores ao longo da pesquisa, bem como a necessidade de se fazer um acompanhamento pedagógico para minimizar as dificuldades existentes e garantir a aprendizagem dos alunos deles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de fundamentar a pesquisa sobre o tema ora focado, fez-se necessário apresentar autores que vem contribuindo nas últimas décadas para a formulação de conceitos e embasamento para o desenvolvimento da escrita com base em teorias acerca do assunto.

Minayo *et al.* (2002, p. 18-19, acesso em 20 out. 2019) contribui sobre teoria quando diz:

[...] nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. O investigador separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles. Teorias, portanto, são especificações parciais da realidade. Cumprem funções muito importantes: Colaboram para esclarecer melhor o objeto de investigação; Ajudam a levantar as questões, o problema, as perguntas e/ou as hipóteses com mais propriedades; Permitem maior clareza na organização dos dados; E também iluminam a análise dos dados organizados, embora não possam direcionar totalmente essa atividade, sob a pena de anulação da originalidade da pergunta inicial.

Partindo desses pressupostos, buscou-se teorizar sobre a avaliação, que acontece de diferentes formas e em diferentes espaços escolares, ou seja, a avaliação é uma ação interior de todas as atitudes humanas, por meio da qual se pode – investigar, aferir ou analisar determinada situação. Também as pessoas são avaliadas a todo momento e em diversos lugares: em casa, no trabalho, entre amigos e, primordialmente, nas escolas e instituições de ensino de maneira geral.

Sabe-se que na verdade o que muda na avaliação são os objetivos e as finalidades. A avaliação é uma ação em destaque na vida humana, podendo ser útil no planejamento doméstico, empresarial e escolar. Segundo Fernandes (2011, p. 185-208) a avaliação tem uma variedade de propósitos, tais como:

- a) Apoiar a tomada de decisões;
- b) Servir a prestação pública de contas;
- c) Melhorar práticas e procedimentos;
- d) Compreender problemas de natureza social, contribuindo para identificação de soluções possíveis;
- e) Compreender as experiências vividas por quem está envolvido numa dada prática social;
- f) Acreditar e reconhecer programas.

Sobre avaliação, Kraemer (2006) destaca que a palavra avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. O que passa a ser um instrumento de grande valia que o sistema não pode ignorar, pois esse instrumento pode descrever os conhecimentos e as atitudes.

O ato de avaliar, por mais que na maioria das vezes, implica julgamento, apreciação, valoração e quem faz essa prática tem regras para atribuir um valor, esse processo é muito mais amplo e não se pode resumir em apenas um objetivo, vai muito além da medida colocando-se benéfico ou não benéfico. Neste sentido, a avaliação supõe uma coleta de dados e informações por diferentes meios de verificação, o que acarreta uma reflexão analisando, assim, o que precisa ser modificado para alcançar metas traçadas.

Com base em diversos estudos realizados nas últimas décadas, identifica-se que muito se tem estudado e discutido acerca da avaliação, em vários momentos e circunstâncias, destacando o significado que a avaliação tem sobre o aprendizado. Portanto, é válido ressaltar e refletir sobre o que se tem feito mediante a todos os questionamentos sobre avaliação.

Indo além, pode-se destacar a preocupação de alguns autores e estudiosos sobre o fato de que não adianta se discutir tanto sobre essa temática se nada for feito, de fato, sobre o resultado dela. Nota-se, então, que para isso é necessário desenvolver estratégias para melhorar, cada vez mais, a compreensão do verdadeiro sentido de avaliar, o que pode ser definido como avaliação formal ou informal.

Villas Boas (2004, p. 192) discorre que

Avaliação informal é aquela que se dá pela interação de alunos com professores, com os demais profissionais que atuam na escola e até mesmo com os próprios alunos, em todos os momentos e espaços de trabalho escolar.

A avaliação formal conceituada como uma ação sistemática, busca compreender o desenvolvimento de atividades, fatos e conhecimentos prévios. Essa avaliação é definida pelo autor como:

[...] feita por meio de provas, exercícios, e atividades quase sempre escritas, como produção de textos, relatórios, pesquisas, resoluções de questões de matemática, questionários etc. Geralmente quando é feita a avaliação dessa

forma, os alunos, família e professores ficam cientes de que ela está acontecendo, já que geralmente as datas são previamente divulgadas. Essa forma de avaliação costuma receber notas e conceitos e é chamada de avaliação formal (VILLAS BOAS, 2004, p. 192).

Desse modo, para entender a avaliação, compreende-se que ela não pode ser analisada de forma isolada, deve ser vista com um olhar amplo reconhecendo que faz parte de todo o processo de ensino e aprendizagem, além do contexto em que ela é concebida, os instrumentos utilizados e para que se destina.

Nesse sentido, Luckesi (2011) afirma que para saber avaliar é preciso conhecer os conceitos teóricos sobre avaliação e o mais importante é aprender a prática da avaliação, pois para saber conceitos teóricos é só buscar as fontes e estudar, mas a prática é algo mais. Bem diz que passar da teoria para a prática requer experimento, análise, compreensão e, acima de tudo, a busca de novas formas do saber fazer.

A avaliação educacional, voltada para o processo de ensino, se coloca na posição de avaliar a aprendizagem de forma contínua, estabelecendo valores e classificações. No entanto, a avaliação se reporta aos objetivos que foram traçados no planejamento para que apresentem resultados esperados ou não (LUCKESI, 2011).

Ao professor a avaliação segue como um norte em seu trabalho, sendo mediador do processo ensino aprendizagem. Vale ressaltar a importância da reflexão pedagógica, levando a reorganizar todo o seu fazer, a fim de que alcance os objetivos com resultados positivos. Por isso alguns autores classificam a avaliação em três tipos: avaliação diagnóstica; avaliação formativa e avaliação somativa.

Com relação à avaliação diagnóstica, Luckesi (2005) deixa claro que é necessário alterar o modo de pensar sobre avaliação diagnóstica, em que a mesma exerce a função de diagnosticar no processo de aprendizagem os pontos que os alunos precisam melhorar. Esta contribui para o professor identificar o nível de conhecimento do aluno, como também se o mesmo conseguiu compreender o que foi ensinado.

Para o articulista, é importante a mudança de visão sobre esse tipo de avaliação tendo a mesmo como parceira no início do ano letivo, pois o aluno é um ser social, que é acompanhado de conhecimentos adquiridos fora do ambiente da escola. De certo que para avaliar é necessário se preparar, pois o processo também envolve observação (LUCKESI, 2005).

De acordo com a linha de pensamento do autor,

Em primeiro lugar, há que partir para a perspectiva de uma avaliação diagnóstica. Com isso, queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se for importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários (LUCKESI, 2005, p. 81).

Conforme explicita o articulista, a partir do momento que se passa a utilizar a avaliação diagnóstica é possível fazer uma análise do que o aluno aprendeu, usando essa ferramenta como transformação da situação em que esse indivíduo está. A avaliação diagnóstica, põe o docente na posição de médico. Quando um médico atende um paciente, faz o diagnóstico e não prescreve a medicação, pois a cada paciente será receitada uma medicação, assim como as dificuldades que são individuais, cada discente tem a sua. Na avaliação diagnóstica o comprometimento é transformar a realidade e não a conservar, acompanhada de uma orientação pedagógica, junto ao professor que acompanhará de perto os avanços ou as dificuldades possibilitando a superação.

Luckesi (2005, p. 43) ainda afirma que

[...] a avaliação, para não ser autoritária e conservadora, deverá ser diagnóstica, um instrumento de avanço e mostrar novos rumos, e também terá de ser um instrumento de reconhecimento de um caminho a ser percorrido. O docente que participar desse processo precisa estar atento aos desafios, não apenas avaliando por meio de testes, deve-se usar a observação diária e outros instrumentos avaliativos.

Percebe-se que quando a avaliação diagnóstica (aprender a conhecer) é contínua ela permite verificar o conhecimento prévio do aluno, o que garante ao professor a possibilidade de investigar o caminho que deve seguir a fim de promover a aprendizagem. Esse tipo de avaliação permite saber quem é esse aluno, o que ele sabe e suas falhas, para então adotar uma medida de intervenção.

Sendo assim, conforme discorre o autor, quando percebe o que deve ser feito, então o professor tem tempo de mudar a metodologia e as estratégias de ensino para

sanar as dificuldades identificadas. Nessa modalidade de avaliação os dados coletados precisam ser lidos com firmeza, para maior compreensão do que o aluno aprendeu.

A avaliação formativa, segundo Kraemer (2006), serve para demonstrar tanto ao discente quanto ao docente, todo o desempenho na aprendizagem por meio de instrumentos usados no dia a dia da escola, em que se pode observar os pontos frágeis, as dificuldades em assimilar o conhecimento. É durante esse processo que o professor atua com as intervenções necessárias.

Blaya (2007, s/p) deixa claro quando afirma que a avaliação formativa:

[...] reside em coletar dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma “bússola orientadora” do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa não deve assim exprimir-se através de uma nota, mais sim por meio de comentários.

Referindo-se à importância que tem os instrumentos de coleta de dados usados durante a avaliação formativa, Gil (2006, p. 247-248) indica que:

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-los às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir.

Durante o processo da avaliação formativa, não se pode avaliar com a finalidade seletiva, mas deve estar totalmente voltada para a formação do aluno, contribuindo para definir e, sempre que possível, redefinir as estratégias de ensino. Por isso, observa-se que a modalidade formativa no espaço das salas de aula permite que tanto o docente quanto o discente assumam uma postura de reflexão das práticas deles.

Com esse mesmo sentido, Perrenoud (1999, p. 14) afirma que

A avaliação formativa reguladora torna-se instrumento privilegiado de uma regulação contínua das diversas intervenções e das situações didáticas possuindo as características: democrática, constante, diversificada e contínua, sistemática e intencional.

Assim, nota-se que a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem possibilita, tanto para o aluno quanto para o professor, uma

possibilidade de reflexão durante o processo. Ou seja, a todo momento as duas classes têm condições de analisar as próprias dificuldades, e intervir por meio de ações pedagógicas.

A avaliação somativa serve para categorizar os discentes de acordo com o aprendizado deles, lhe atribuindo assim uma nota. Kraemer (2005) afirma que a avaliação somativa classifica o aluno no final de um período, perante o aproveitamento dele na aprendizagem. O objetivo dessa avaliação é atribuir notas por meio de testes e tarefas, sem nenhum tipo de orientação no que ele deve melhorar, simplesmente atribuindo nota. A reorganização do processo de aprendizagem não acontece nesse período.

Fernandes (2009, p. 92) ainda aponta:

[...] a avaliação somativa é uma concepção que, conseqüentemente, tende a dar mais relevância às funções de classificação, de ordenação, de seleção ou de certificação e, por isso mesmo, não dá destaque à qualidade dos processos de aprendizagem nem aos contextos em que está se desenvolvendo.

Durante o processo da avaliação somativa, nota-se que somente será atribuído ao aluno a quantidade de acertos ou notas. Por exemplo em um teste de Língua Portuguesa enfatizando apenas a análise linguística, considera-se aprovado ou não se acertar um número de questões estabelecidos. Esse tipo de avaliação acontece nas escolas de forma tão natural que se for questionar um outro método, pode gerar um desgaste.

Compreende-se, portanto, que cada um dos tipos de avaliação tem uma função específica e, por sinal, podem ser usadas em diferentes momentos durante o processo avaliativo. Quer dizer, então, que as finalidades dependem de como se usa e quais objetivos pretende alcançar.

2.1 APRECIACÃO SOBRE AVALIAÇÕES EXTERNAS

Sabe-se que perante o ambiente educacional há uma discussão sobre avaliação e um desses motivos é a avaliação externa, que ultrapassa os limites do ambiente da escola, nas esferas: federal, estadual e municipal. Com isso, percebe-se que os resultados e as conseqüências dessas avaliações acabam por retornar, interferir, influenciar e recair sobre a realidade da escola.

Assim, entende-se que essa avaliação tem seu foco ampliado para além da escola, em que as expectativas se voltam para os resultados de toda a rede escolar, as metas que foram entrelaçadas as políticas públicas e a área da Educação, de um modo geral.

Tem-se conhecimento de que as avaliações externas são realizadas por meio de mecanismos, técnicas e procedimentos para identificar e qualificar elementos presentes na Educação, por exemplo, as características sociais e econômicas, a modalidade de gestão, os níveis de desempenho e a aprendizagem dos alunos, até mesmo o monitoramento dos programas educacionais. Wiebusch (2005, p. 3, acesso em 02 out. 2019) define avaliação externa assim:

É um instrumento significativo que oferece subsídios para a formulação, a reformulação e o monitoramento de políticas públicas, e também para a gestão da educação em âmbito de sistemas estadual e municipal em suas respectivas escolas.

Essa avaliação, também chamada de avaliação de larga escala, pode ser considerada como um dos principais instrumentos contribuintes para as políticas públicas dos sistemas de ensino, em que o foco deve ser o desempenho da escola. Esse recurso possibilita aos gestores a criação de uma política pública a fim de melhorar o desempenho, buscando sempre assegurar a qualidade da Educação, haja vista que a avaliação aponta a realidade do ensino mostrando o panorama do desempenho educacional.

A avaliação externa pode acontecer de forma amostral ou censitária, segundo Souza e Lopes (2010, p. 55):

A avaliação amostral, com a qual as escolas e até mesmo os municípios nunca se identificaram, somada à necessidade de fazer da avaliação um instrumento de gestão para as unidades escolares levou à proposição da Prova Brasil, cujos resultados estão disponíveis para cada uma das redes e para cada escola.

Alguns pesquisadores e autores defendem que tal avaliação se refere ao levantamento quantitativo em relação aos alunos matriculados em determinado ano/série. Esse tipo de avaliação é realizado sempre de forma padrão e os resultados disponíveis em escalas de proficiência, com o objetivo de assegurar a qualidade da Educação para todos.

Assim, os dados que são obtidos pelas avaliações externas podem apontar problemas que incidem tanto na ação do professor na sala de aula, como na gestão da escola e nas diretrizes e intervenções da Secretaria de Educação. “Portanto, indicam os âmbitos nos quais as ações e prioridades serão repensadas e planejadas, a partir da leitura dos dados” (BLASIS; FALSARELLA; ALAVARSE, 2013, p. 38).

Hoje, a avaliação externa perpassa por todo o sistema educacional do país e “[...] essas avaliações do sistema nacional de educação destinam-se a investigações sobre a qualidade da educação brasileira nos diversos níveis de ensino, da Educação Básica ao ensino superior e a pós-graduação” (LUCKESI, 2011, p. 430). Haja vista a importância da mesma, Vianna (2005, p. 16, acesso em 16 mar. 2020) ressalta que:

A avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito da burocracia educacional; necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos.

Assim, a cidade de Presidente Kennedy (ES), por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEME), com o intuito de verificar melhor o nível de aprendizagem dos alunos, criou no ano de 2017 a “avaliação por iniciativa própria”. A iniciativa surgiu por meio de uma equipe de profissionais responsáveis pela elaboração, a aplicação e a correção, com o objetivo de nivelar os conteúdos do currículo em todo o município. É importante destacar esse nivelamento como um processo e uma ação emergencial e necessários, quando o acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem for, de fato, implementado pelas escolas.

Já em âmbito nacional, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) elabora e aplica algumas avaliações de larga escala por meio do Inep. São elas a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida popularmente como Prova Brasil e o Saeb; o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja); o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Nessa pesquisa foram tratadas apenas as avaliações realizadas nas escolas que participaram da “avaliação por iniciativa própria” em âmbito municipal, tendo em vista que se trata de uma experiência considerada nova no município em que a pesquisa foi realizada.

Algumas políticas públicas são necessárias para controlar a situação da educação brasileira e o MEC, após perceber a necessidade de acompanhar os resultados da educação, em 2007, lançou o Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE) a fim de melhorar a educação ofertada às crianças, jovens e adultos.

Com isso, foi criado ainda para mobilizar e impulsionar a sociedade sobre o PDE, foi criado ainda o Plano de Metas que determina as diretrizes da União, estados, Distrito Federal e municípios, se juntem a fim de sanar as dificuldades existentes no Brasil. O objetivo do plano é fazer com que todos tenham direito à uma Educação com qualidade, sendo sujeitos críticos na sociedade.

Para que o governo, por meio do Plano de Metas, pudesse estabelecer uma Educação de qualidade, era necessário um instrumento para identificar onde estariam as dificuldades e as falhas na Educação, por isso o PDE disponibilizou um instrumento chamado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Esse instrumento atuaria como um termômetro da qualidade da Educação dos estados e municípios, verificando a frequência dos alunos por meio do Educacenso e o desempenho dos discentes por meio das provas. Como estratégia para analisar as escolas brasileiras foi criado, então, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que retrata a realidade da escola, detectando as dificuldades.

Segundo Araújo e Lúzio (2005) o Saeb constitui-se atualmente num amplo instrumento de avaliação externa da qualidade do ensino brasileiro e um dos mais sofisticados sistemas de avaliação em larga escala da América Latina.

Conforme explicitam os autores, as provas do Saeb eram aplicadas a cada dois anos, o que representava apenas uma amostra dos alunos do primeiro e do segundo ciclo do Ensino Fundamental, tanto de escolas públicas quanto das instituições privadas. Porém, surgiu a necessidade de tornar a avaliação mais detalhada e em complemento ao Saeb foi criada a Prova Brasil (ARAÚJO; LÚZIO, 2005).

Foi a partir de 2001, que o Saeb passou a avaliar somente Língua Portuguesa e Matemática. Em 2005 o Saeb foi reestruturado e passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação do Rendimento Escolar (Anresc), divulgada como Prova Brasil.

Além do objetivo de avaliar a Educação brasileira, contribuindo para a melhoria da qualidade também se trata de possibilitar a reformulação de práticas que visam o

melhoramento do processo de aprendizagem. Segundo os documentos oficiais do Inep (2009a, p. 34), além desse objetivo, o Saeb procura também:

- oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos, nas diversas séries e disciplinas;
- proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara e concreta dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos;
- desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, incentivando o intercâmbio entre instituições de ensino e pesquisa e administrações educacionais; e
- consolidar uma cultura de avaliação nas redes e instituições de ensino.

Para o proceder do Saeb é preciso ter técnicas minuciosas para a sua aplicação com critérios certos a serem avaliados. Segundo Araújo e Lúzio (2005, p. 18),

A relação entre os fatores de contexto e o desempenho dos alunos é feita utilizando-se diversos modelos estatísticos multivariados. Por meio de tais modelos, é possível analisar os fatores de interesse controlando outras variáveis, como o nível socioeconômico dos alunos. Busca-se, então, medir o efeito líquido dos fatores considerados e analisados.

Esse instrumento de avaliação é composto por questões objetivas e escritas, junto a questionários. Estes itens são elaborados a partir do “[...] referencial curricular mínimo a ser avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos” (MEC, 2007, p. 30) que, por sua vez, são embasados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e sob consulta nacional dos currículos sugeridos pelas secretarias estaduais de Educação.

Logo, a elaboração dessas avaliações é baseada em Matriz de referências pensada em duas dimensões, de acordo com os conteúdos para cada determinada etapa. A primeira dimensão trata dos objetos de conhecimentos, que se divide em tópicos relacionados às habilidades dos alunos. Já a segunda dimensão se refere às competências desenvolvidas pelos alunos em cada tópico do objeto de conhecimento, sendo cada objeto de conhecimento dividido em competências nomeadas de "descritivos", especificado com D1.

O Saeb avalia as turmas do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, usando a Matriz de Referência demonstrada nos Quadros 1 e 2 a seguir.

Quadro 1 – Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb: temas e seus descritores 5º ano do Ensino Fundamental

I. Procedimentos de Leitura	
D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto.
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relação entre textos	
D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
IV. Coerência e coesão no processamento do texto	
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D7	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D8	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	
D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
VI. Variação linguística	
D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Inep (2019, acesso em 03 nov. 2019).

Mediante o evidenciado nos Quadros 1 e 2, os alunos são avaliados e os resultados ficam disponíveis no site do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), lembrando que as secretarias de Educação têm acesso a esses resultados para as possíveis interferências que se façam necessárias.

Quadro 2 – Matriz de Referência de Matemática do Saeb: temas e seus descritores 5º ano do Ensino Fundamental

I. Espaço e Forma	
D1	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
D2	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
D3	Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
D4	Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
D5	Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.
II. Grandezas e Medidas	
D6	Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
D7	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/ cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
D8	Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
D9	Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
D10	Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
D11	Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
D12	Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
III. Números e Operações/Álgebra e Funções	
D13	Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
D14	Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
D15	Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
D16	Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
D17	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
D18	Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
D19	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
D20	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
D21	Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
D22	Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
D23	Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
D24	Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
D25	Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
D26	Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).
IV. Tratamento da Informação	
D27	Ler informações e dados apresentados em tabelas.
D28	Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

Fonte: Inep (2019, acesso em 03 nov. 2019).

Já em âmbito estadual, o governo lançou o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes). A primeira aplicação dessa avaliação aconteceu em 2009, sendo ela subdividida em Paebes Alfa, que atende as turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, e Paebes que atende o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

As disciplinas avaliadas foram Língua Portuguesa, Escrita e Matemática para as turmas de 1º, 2º, 3º e 5º ano, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza para as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, conforme evidenciam os Quadros 3 e 4, a seguir.

Quadro 3 – Matriz de Referência 1 – Língua Portuguesa

(continua)

Matriz de Referência Língua Portuguesa 3EF	
T1. Reconhecimento de convenções do sistema alfabético	
C1. Identificação de letras do alfabeto	
D02	Identificar letras do alfabeto.
D03	Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação
D04	Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras.
C2. Uso adequado da página	
D05	Reconhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa.
T2. Apropriação do sistema alfabético	
C3. Reconhecimento da palavra como unidade gráfica	
D06	Compreender a função da segmentação de espaços em branco, na delimitação de palavras em textos escritos (consciência de palavras).
C4. Aquisição da consciência fonológica	
D07	Identificar o número de sílabas de uma palavra (consciência silábica).
D08	Identificar sílabas e sons (consciência silábica e consciência fonêmica).
D09	Identificar relações fonema/grafema, som/letra (consciência fonêmica).
C5. Leitura de palavras, frases e pequenos textos	
D10	Ler palavras silenciosamente.
D11	Ler frases e pequenos textos, localizando informações explícitas contidas neles.
T3. Usos sociais da leitura e da escrita	
C6. Implicações do suporte e do gênero na compreensão de textos	
D12	Reconhecer o local de inserção de determinada palavra numa sequência em ordem alfabética.
D13	Identificar gêneros textuais diversos.
D14	Reconhecer a finalidade de gêneros diversos.
T4. Leitura: compreensão, análise e avaliação	
C7. Localização de informações explícitas em textos	
D15	Localizar informações explícitas em textos de maior extensão ou em textos que apresentam dados.
D16	Identificar elementos que constroem a narrativa.
C8. Interpretação de informações implícitas em textos	
D17	Inferir informações implícitas em textos.
D18	Identificar assunto de textos.
D20	Identificar efeitos de humor em textos diversos.

Fonte: Portal do MEC (2019).

Quadro 3 – Matriz de Referência 1 – Língua Portuguesa

(conclusão)

C9. Coerência e coesão no processamento de textos	
D21	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto.
D22	Estabelecer relações de continuidade temática, a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto.
D23	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso de recursos gráficos, da pontuação, da seleção lexical e repetições
D24	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto.
C10. Avaliação do leitor em relação aos textos lidos	
D25	Distinguir fato de opinião sobre o fato.
T5. Produção escrita	
C11. Escrita de palavras e frases	
D28	Escrever palavras
D29	Escrever frases.
C12. Produção de textos	
D30	Produzir textos.

Fonte: Portal do MEC (2019).

As avaliações são elaboradas com base nas Matrizes de referências de acordo com cada série/ano. Segundo as informações disponíveis no site do Paebs, essas matrizes são referentes aos conteúdos que são lecionados durante todo o ano letivo, conforme o mesmo deixa isso bem claro e detalhado:

Uma Matriz de Referência é composta por um conjunto de descritores que explicitam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a realização de determinadas tarefas. Os descritores são selecionados para compor a matriz considerando-se aquilo que pode ser avaliado por meio de um teste de múltipla escolha, cujos itens implicam a seleção de uma resposta em um conjunto dado de respostas possíveis. A relevância de se adotar uma Matriz também reside no seu caráter de universalidade e transparência que ela estabelece para todo o processo avaliativo. A seguir, estão disponíveis as Matrizes de Referência em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza do Paebs (BRASIL, 2018, acesso em 03 nov. 2019).

Para a turma do 3º ano do Ensino Fundamental, também são usadas as Matrizes de referências, tanto de Língua Portuguesa quanto de Matemática, bem como aparecem demonstradas nos Quadros 3 e 4.

Quadro 4 – Matriz de Referência 2 – Matemática

Matriz de Referência Matemática 3EF	
T1. Reconhecimento de números e operações	
C1. Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações	
D01	Associar quantidades de objetos/pessoas/animais à sua representação numérica.
D02	Associar um número natural à sua escrita por extenso
D03	Comparar ou ordenar quantidades de objetos/pessoas/animais
D04	Comparar ou ordenar números naturais.
D05	Reconhecer números ordinais ou indicadores de posição.
C2. Mobilizar conceitos e propriedades numéricas, para resolver problemas	
D06	Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
D07	Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão.
C3. Reconhecimento da palavra como unidade gráfica	
D08	Efetuar a adição ou subtração de números naturais.
T2. Noções de espaço e forma	
C4. Reconhecer figuras geométricas planas ou espaciais	
D09	Identificar a representação de figuras bidimensionais.
D10	Identificar a representação de figuras tridimensionais.
C5. Localizar objetos em representações do espaço	
D11	Identificar a localização ou movimentação de pessoas, objetos ou pontos em representação plana do espaço.
T3. Noções de grandezas e medidas	
C6. Mobilizar conceitos e propriedades relacionadas a grandezas e medidas para comparar, identificar ou efetuar medições	
D12	Comparar ou ordenar comprimento, altura e espessura.
D13	Identificar ou relacionar cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
D14	Estabelecer relações entre unidades de medidas de tempo.
C7. Reconhecer grandezas e suas diferentes unidades de medida	
D15	Identificar diferentes maneiras de medir uma grandeza.
D16	Ler horas em relógios digitais e/ou analógicos.
T4. Tratamento da informação	
C8. Reconhecer informações e dados apresentados em gráficos, tabelas ou gêneros textuais	
D17	Identificar informações apresentadas em quadros ou tabelas.
D18	Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas.
D19	Identificar informações apresentadas em diferentes gêneros textuais.

Fonte: Portal do MEC (2019).

Os resultados são alocados em padrões de desempenho que são categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de Proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo Paebes. Esses cortes dão origem a quatro padrões de desempenho, os quais apresentam o perfil de desempenho dos estudantes: abaixo do básico, básico, proficiente e avançado, conforme exibe a Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Resultados do Paebes Alfa no Ensino Fundamental nas turmas de 1º, 2º e 3º ano e do Paebes no Ensino Fundamental nas turmas de 5º e 9º ano e Ensino Médio nas turmas de 3º ano de Língua Portuguesa e Matemática da Rede Estadual – 2009 a 2018

Ano	Prova	1º Ano	2º Ano	3º Ano	5º Ano	9º Ano	3º Série EM
2009	Língua Portuguesa	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	-	-	-
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	-	-	-
2010	Língua Portuguesa	AVANÇADO	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	ABAIXO DO BÁSICO
2011	Língua Portuguesa	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
2012	Língua Portuguesa	AVANÇADO	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
2013	Língua Portuguesa	AVANÇADO	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
2014	Língua Portuguesa	AVANÇADO	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
2015	Língua Portuguesa	AVANÇADO	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
2016	Língua Portuguesa	AVANÇADO	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO	BÁSICO
2017	Língua Portuguesa	AVANÇADO	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO
2018	Língua Portuguesa	AVANÇADO	AVANÇADO	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO
	Matemática	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	PROFICIENTE	BÁSICO	BÁSICO

Fonte: SEDU/GEIA/SAE (2019).

Observa-se que esses resultados servem de apoio para que a Secretaria de Educação tenha condições de propor uma intervenção pedagógica, em que julgar necessário perante os resultados. No caso de uma defasagem de aprendizagem, mostrados pelos instrumentos utilizados, faz com que a rede municipal de ensino em Presidente Kennedy e também em outros municípios, possam, de forma clara, compreender como está a situação dos alunos em relação às aprendizagens do ano anterior e como conduzir as estratégias e ações prioritárias.

Como se trata de uma ação coletiva, compreende-se que é indispensável que os indicadores sejam claros e objetivos, com foco nos resultados esperados a curto e médio prazos. Também se faz necessário estabelecer metas, que são referências importantes que apontam os avanços projetados e os já alcançados para que se possa atingir o objetivo no período proposto, considerando o ponto de partida.

3 METODOLOGIA

A metodologia científica propõe compreensão e estudo por meio da construção do conhecimento. Porém, para que esse conhecimento aconteça é necessário que o estudante percorra o caminho do saber, sendo ele o ator principal desse processo de construção. Segundo Filho (2006, p. 64), “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Nota-se que no contexto humano a ciência surge com a necessidade de saber o porquê dos acontecimentos, por meio de análise e compreensão do mundo por meio de técnicas e métodos, considerando que ciência significa “conhecimento”. Deve-se considerar, portanto, que o grande objetivo da ciência é conseguir averiguar a verdade dos fatos. Para tanto, é necessário determinar os métodos utilizados para obter os resultados, pois métodos ficam definidos como um conjunto de procedimentos utilizados durante a pesquisa.

Cervo e Bervian (2002, p. 16) afirmam que:

A ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo um conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica que levará o pesquisador a distinguir o essencial do superficial e o principal do secundário.

Ao relacionar metodologia com ciência vale ressaltar que o termo grego ‘*méthodos*’ é composto pelas seguintes palavras “meta” e “hódos”, que são traduzidas como: caminho através do qual [...] se faz ciência (BAILLY, 1950). Entretanto, o pesquisador tem liberdade para decidir quais instrumentos deve usar para cada tipo de pesquisa.

Assim, utilizou-se a pesquisa qualitativa, buscando sempre responder às questões propostas pelos objetivos, considerando que

Os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretados através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente (FERNANDES, 2003, s/p).

Com o intuito de atender aos objetivos dessa pesquisa, em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por métodos digitais e livros, a fim

de apoiar-se em teorias sobre avaliação. No segundo momento, trabalhou-se com a pesquisa documental, em que foram analisados documentos das escolas, tais como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o número de alunos por meio do sistema eletrônico. A coleta de dados também foi feita neste momento face aos resultados da avaliação interna para saber o quadro de notas da última avaliação aplicada.

No terceiro momento aconteceu uma pesquisa de campo, com instrumento como a entrevista semiestruturada, em que o pesquisador possui um ponto de partida e um objetivo que não se perdem mesmo que as perguntas possam ser alteradas. Triviños (2008, p. 34) destaca que “o tipo de entrevista mais adequado para a pesquisa qualitativa aproxima-se [sic] dos esquemas mais livres, menos estruturadas, em que não há imposição de uma ordem rígida de questões”.

Vale ressaltar que essa entrevista teve como público-alvo os professores das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, os pedagogos das escolas polo e também o coordenador do Projeto Kennedy Educa Mais, sendo ele responsável pela equipe que elabora, aplica e corrige a “avaliação por iniciativa própria”.

Por último, então, ficou a análise de dados de toda a pesquisa, que permitiu reunir e avaliar todas as informações e os dados coletados, resultando em uma proposta de intervenção. Esta faz parte da elaboração de uma cartilha de atividades, de acordo com os descritivos na matriz de referência.

Essas atividades são voltadas para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, que vem com o objetivo de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que essa cartilha poderá ser usada entre os intervalos de aulas como atividades de reforço daquilo que já foi estudado.

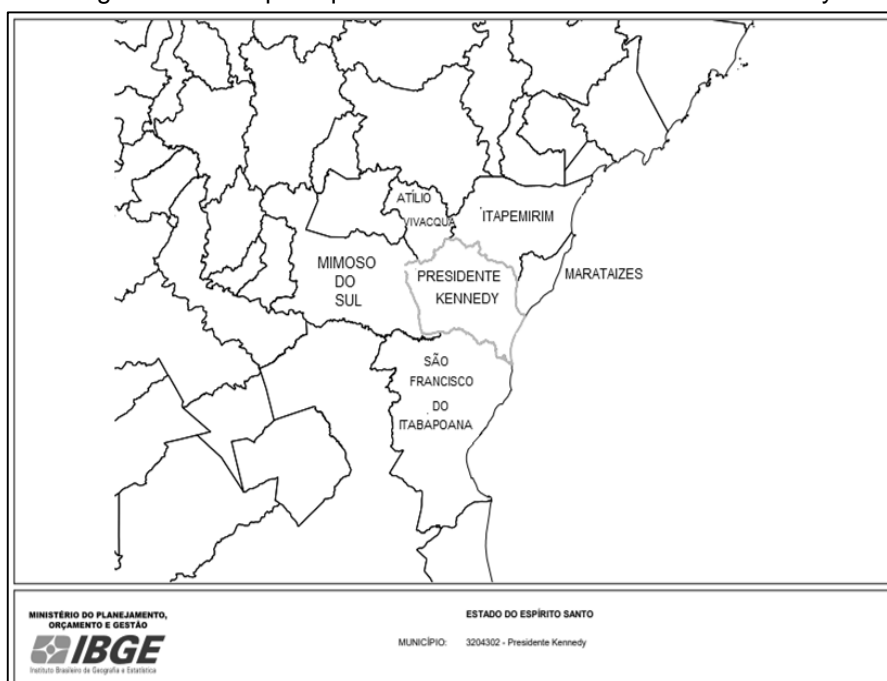
A ideia é que as aulas sejam ministradas normalmente, e que durante os intervalos aqueles alunos com dificuldades tenham acesso a esse material, a fim de tentar sanar dúvidas e ampliar os conhecimentos.

3.1 LÓCUS DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de Presidente Kennedy, localizado no Sul do estado do Espírito Santo, a cerca de 160 km da capital, Vitória. O município, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem uma área de 583.933 km, com uma orla de 16 km (IBGE) de onde vem a principal renda do

município que é o petróleo arrecadando uma renda per capita (PIB) de R\$ 513.134.20. Este valor não muda a realidade do desemprego e o único meio de renda para as famílias que na maioria dos casos vem da prefeitura (PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY, acesso em 03 nov. 2019). Seus municípios vizinhos são: Itapemirim, Atílio Vivácqua, Mimoso do Sul e o estado do Rio de Janeiro como mostra o Mapa 1.

Figura 1: Municípios que fazem limites com Presidente Kennedy



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).

Com base nas informações expostas no site da prefeitura, no que se refere ao quesito Educação, atualmente o município é considerado o terceiro mais bem avaliado no Estado, conforme indica o Ideb. Os dados divulgados pelo Ministério da Educação, referentes a 2015, assinalam que os investimentos municipais na área têm alcançado os objetivos e que desde 2013 a cidade é a que mais investe em Educação por aluno em todo o Espírito Santo, segundo dados do Anuário de Finanças dos Municípios Capixabas (média de R\$ 15 mil per capita na área, superando a meta nacional de seis pontos projetada para 2021).

Ainda de acordo com a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, a cidade investe no Programa do Desenvolvimento da Educação Superior e Técnico (Prodes), com bolsas de estudos para cerca de 900 kennedenses nas faculdades dos municípios vizinhos, além de pós-graduação e mestrado. Também em cursos de qualificação profissional, em parceria com o Sistema S, capacitando cerca de 1,3 mil

pessoas por ano (PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY, acesso em 03 nov. 2019).

Conforme expõem as informações disponíveis no portal da prefeitura, todos esses investimentos são para profissionalizar a população local, criando mão de obra qualificada, para atender as expectativas de demandas de surgimentos de novos postos de trabalho.

3.2 REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A rede municipal de ensino é formada por unidades escolares de Ensino Infantil e Fundamental, sendo 15 na zona rural e uma (1) na zona urbana, além de quatro (4) centros municipais de Educação Infantil. Esta pesquisa teve como representante do lócus as turmas do 3º ano das três escolas polo do município, que são unidades da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”, situada na comunidade de Jaqueira – a Escola 1; de “São Salvador”, localizada na comunidade de São Salvador – Escola 2; de “Vilmo Ornela Sarlo”, escola polo situada na sede do município – Escola 3.

A Escola 1 – EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, instalada desde o ano de 1957, atende hoje 34 turmas com idade a partir de quatro anos, com alunos da Educação Infantil até a Educação de Jovens e adultos (EJA), tendo uma média de 25 alunos por turma, o que totaliza 755 alunos.

De acordo com o PPP da Escola 1, quanto aos recursos humanos, servem a essa instituição escolar, aproximadamente 43 professores. A equipe técnica é composta por um diretor; seis (6) coordenadores de turno e dois (2) pedagogos; quatro (4) auxiliares administrativos; 23 serventes; três (3) motoristas; dois (2) monitores de informática; três (3) monitores de transportes; um (1) auxiliar de serviços gerais; oito (8) cuidadores. Além disso, a instituição conta com funcionários de firmas terceirizadas: servem a esta escola dois porteiros; quatro vigias patrimoniais; dois motoristas de van; 12 motoristas de ônibus; 12 monitoras de transporte escolar.

A EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo” funciona nos turnos matutino, vespertino, com turmas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano), e no turno noturno com as turmas da EJA do 1º e do 2º segmento.

Já a Escola 2 – EMEIEF “São Salvador” está localizada na Rua Projetada s/nº – São Salvador, atende a comunidade local e adjacentes na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II e na Educação de Jovens e Adultos do 1º e do 2º segmento.

A partir de 1999 a escola foi ampliada e passou a se chamar Escola de Ensino Fundamental “São Salvador”, atendendo alunos da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, com extensão do 5º e do 6º ano, e adequando-se para ser escola polo. Em 2007 foi construído um novo prédio escolar com uma estrutura física adequada para atender a demanda de alunos, acrescida de quadra poliesportiva coberta e estacionamento. Hoje a escola atende a Educação Infantil, ao Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II, a EJA do 1º e do 2º segmento.

A EMEIEF “São Salvador” também funciona nos turnos matutino e vespertino, com turmas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano), e no turno noturno com as turmas de EJA do 1º e do 2º segmento.

Atualmente a Escola 2 atende a aproximadamente 450 alunos distribuídos 22 turmas, com média de 25 alunos. Servem a essa instituição aproximadamente 30 professores. A equipe técnica é composta de um (1) diretor; dois (2) coordenadores de turno; um (1) pedagogo; um (1) auxiliar administrativo; cinco (5) serventes; dois (2) monitores de Informática; dois (2) monitores de transportes; um (1) auxiliar de serviços gerais; 13 cuidadores. Além disso, a instituição conta com os funcionários de firmas terceirizadas: um (1) porteiro; cinco (5) serventes; quatro (4) vigias patrimoniais; um (1) motorista de furgão; oito (8) motoristas de ônibus e 8 (8) monitores de transporte escolar (PPP, 2019).

A Escola 3 – EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, foi projetada na gestão de 1996/2000, e hoje funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, assim distribuídos: matutino – Educação Infantil: Pré I e Pré II (prédio principal); Ensino Fundamental - 1º ano (prédio principal) e Ensino Fundamental: 6º e 9º ano (anexo) –; vespertino - Educação Infantil: Pré I e Pré II (prédio principal); Ensino Fundamental: 1º ano (prédio principal); Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (anexo) –; e no noturno turmas da EJA: 1º e 2º segmento: (anexo).

A Escola 3 atende aproximadamente 26 turmas com uma média de 820 alunos nos três turnos. Para atender a essa demanda, a escola conta com 49 professores, divididos em Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e a EJA. A equipe técnica é composta por uma (1) diretora; três (3) coordenadores de turno e dois (2) pedagogos;

oito (8) serventes; um (1) motorista; um (1) monitor de informática; oito (8) monitores de transportes. Além de funcionários de firmas terceirizadas: porteiros; vigias patrimoniais e motoristas de ônibus.

Nos PPPs das três escolas em que a pesquisa foi realizada, a avaliação tanto no 3º quanto no 5º ano é tratada de mesma forma, em que a avaliação de aprendizagem obedece à escala de pontuação, conforme o Regimento Comum das Escolas Municipais de Presidente Kennedy.

Quadro 5 – Escala de Pontuação

Período letivo Trimestral	Pontuação Mínima	Pontuação Máxima
1º	18 pontos	30 pontos
2º	18 pontos	30 pontos
3º	24 pontos	40 pontos
Total de pontos	60 pontos	100 pontos

Fonte: Projeto Político Pedagógico das escolas municipais.

O resultado trimestral correspondeu à contagem das avaliações obtidas no decorrer do período, de acordo com a escala estabelecida e foram utilizados no mínimo três momentos de avaliação diferentes.

Quadro 6 – Tipos de avaliação e pontuação

Tipos de Avaliação	1º e 2º Trimestre	3º Trimestre
Avaliação feita pelo professor, com base nos objetivos do Trimestre.	15 pontos	20 pontos
Atividades, Projetos, Pesquisa, Produção de textos e outros.	10 pontos	12 pontos
Avaliação de <u>Aspecto Atitudinal</u> Assiduidade – frequência regularmente às aulas. Participação – participa e contribui para o desenvolvimento das atividades propostas. Relacionamento – estabelece uma relação de respeito e cordialidade.	5 pontos	8 pontos
Totais	30 pontos	40 pontos

Fonte: Projeto Político Pedagógico das escolas municipais.

Os envolvidos nessa pesquisa são exatamente aqueles que participam diretamente no processo de avaliação do educando. Logo, são eles: seis (6) professores regentes das turmas de 3º ano das três escolas polo, bem como os três (3) pedagogos que participaram das entrevistas (contribuindo para essa pesquisa, além das informações encontradas no PPP de cada escola). Participou também da

pesquisa o coordenador do Projeto Kennedy Educa Mais, responsável pela equipe de elaboração da “avaliação por iniciativa própria”.

Para que se desenvolva uma pesquisa é necessário traçar os métodos e os caminhos a serem percorridos para que se consiga alcançar os objetivos lançados. Deste modo, para que os objetivos da mesma fossem alcançados foram utilizadas as entrevistas com os sujeitos envolvidos.

Levando em consideração a importância da entrevista destacada por Gil (2008, p. 109) em que “[...] a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

A partir de então foram elaborados dois roteiros de entrevista semiestruturada, a fim de coletar informações que buscassem somar a essa pesquisa, haja vista que é justamente por meio da entrevista que se consegue coletar o máximo de informações possíveis. A partir do momento que é semiestruturada, ela oferece a oportunidade de alterar o roteiro, quando necessário, buscando a melhor compreensão do assunto.

Portanto, essa entrevista foi desenvolvida tanto com os professores quanto com os pedagogos. A mesma foi composta de dez (10) perguntas que estão apresentadas no questionário (APÊNDICE A), o que possibilitou uma abordagem espontânea. A entrevista ainda permitiu coletar mais informações, partindo sempre de uma resposta para entender como tem sido feito o trabalho com os resultados das avaliações de iniciativa própria no município.

Além da entrevista, foi também utilizado o recurso de análise de documentos que foi o acesso ao PPP das escolas, para buscar qual é a definição de avaliação de acordo com a realidade de cada uma das três unidades educacionais. Foi encontrado também o histórico escolar mostrando como e onde surgiu cada escola e os principais influenciadores em cada época.

Desse modo, observou-se a importância de cada um deles para o desenvolvimento da escola, tendo em vista a contribuição dos indivíduos para o bom desempenho da unidade escolar e que o Mestrado Profissional e Ciências, Tecnologia e Educação propõe um produto final a cada dissertação. Com isso, espera-se contribuir com o desenvolvimento da Educação do município e, assim, alcançar o objetivo final dessa pesquisa.

Como produto final desta dissertação foi produzida uma cartilha (APÊNDICE B), que ficará disponível para o município reunindo uma gama de atividades baseadas nos descritores das avaliações externas dos governos (voltadas para as turmas de 3º ano do Ensino Fundamental). Essa cartilha o professor poderá usar, de forma extracurricular, como reforço para os alunos, a fim de contribuir para o aprendizado dos mesmos.

4 AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA EM PRESIDENTE KENNEDY (ES)

De acordo com o Dicionário *on-line* de Português (2019), a definição de iniciativa própria significa “ação de quem propõe ou faz alguma coisa antes dos demais: teve a iniciativa e começou a discussão”. Levando em consideração essas definições, o início de uma avaliação própria, ou seja, um instrumento avaliativo que está em fase de implementação, devido a identificação de problemas educacionais do sistema de ensino (seja ele municipal, estadual ou federal), utiliza-se a avaliação como instrumento de identificação das falhas na aprendizagem.

Mediante ao mundo educacional e aos seus entraves em relação à aprendizagem, Klein e Fontanive (1995, p. 28) apontam que é imprescindível “[...] a criação e a manutenção de um sistema de avaliação da aprendizagem capaz de fornecer informações consistentes, periódicas e comparáveis sobre o desempenho dos alunos”. Por isso, a grande importância de um instrumento avaliativo a fim de identificar as necessidades dos alunos.

A implementação das avaliações externas pelo governo, foi um passo fundamental para que as secretarias de Educação também pudessem implantar a avaliação externa municipal, com uma centralização de expectativas e parâmetros quanto a aprendizagem. O que vem se tornando temas de pesquisas mostrando as iniciativas na criação de instrumento avaliativo (BAUER *et al.*, 2017, p. 03).

Conforme descrito pelo MEC (2010, p. 01)

A implementação da avaliação em larga escala se constituiu com a intenção de subsidiar os formuladores e executores das ações governamentais na área educacional em todos os níveis de governo. Com a avaliação se pretende averiguar a eficiência dos sistemas no processo de ensino-aprendizagem e, também, a equidade da educação oferecida em todo o país.

A pesquisa revelou que a implantação de iniciativa de avaliação própria inserida desde o final dos anos de 1980 no município de Presidente Kennedy ainda é insuficiente em relação às necessidades. Tal iniciativa era voltada apenas aos estados e às federações, agora vem se aproximando dos municípios, alterando o funcionamento mediante a carência existente.

As pesquisadoras Souza, Pimenta e Machado (2012) elaboraram um estudo sobre “a avaliação e gestão municipal da Educação” para identificar, por meio de

observações e análises, quais as relações no uso dos dados obtidos com o resultado da avaliação por iniciativa própria e as avaliações externas.

Por meio dessa pesquisa as estudiosas identificaram que no estado de São Paulo, 14 municípios implementaram a iniciativa de avaliação própria com o objetivo de verificar e controlar o desempenho da rede municipal de ensino e com base nos resultados propuseram ações de melhorias. Dessa pesquisa eles ainda destacam

[...] que a avaliação vem sendo assumida, por gestores das redes e por seus profissionais, como instrumento de monitoramento e controle do ensino fundamental, atribuindo-se à iniciativa local maior poder de subsidiar decisões, comparando-se com os elementos trazidos pela avaliação conduzida pelo governo federal, em especial, a Prova Brasil. [...] importa ressaltar a urgência da avaliação e análise pedagógica sobre o excesso de provas oficiais às quais os alunos são submetidos regularmente. Ainda, merece atenção e aprofundamentos analíticos futuros a questão da fragilidade técnica das avaliações empreendidas pelos municípios, pois a forma de fazer a avaliação pode falsear dados e induzir as redes municipais não a acertos, mas, sim, a equívocos (SOUZA, PIMENTA, MACHADO, 2012, s/p).

Como referência os municípios estão usando os modelos do âmbito federal em iniciativas próprias na rede municipal. Elevando a importância de sempre acontecer a intervenção pedagógica baseada em provas que esses alunos fazem. De certo que é sempre relevante que se trabalhe com clareza perante os resultados apresentados.

4.1 INOVAÇÃO EM AVALIAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

No ano de 2017, a secretária municipal de Educação de Presidente Kennedy, Dilzerli Miranda Machado Tinoco, realizou uma viagem de trabalho para visitar uma escola no estado de São Paulo em que teve a oportunidade de conhecer um projeto similar a esse já existente. Após a visita, a secretária trouxe a ideia para a cidade e idealizou o projeto denominado “avaliação por iniciativa própria”, para contemplar todo o Ensino Fundamental da rede pública municipal. Mas, é claro, praticando algumas adaptações indispensáveis para que o projeto ficasse adequado às necessidades e à realidade do município.

Para conhecer melhor e entender a proposta da “avaliação por iniciativa própria” foi preciso conversar com o atual coordenador do projeto Kennedy Educa Mais, que é o responsável pela “avaliação por iniciativa própria” aplicada em toda a

rede municipal. O entrevistado não se opôs a responder as perguntas podendo, assim, descrever como funciona a avaliação externa.

Assim, estão relatadas a seguir, as perguntas e as respostas dessa entrevista:

Pergunta 1: De onde partiu a ideia dessa proposta?

Resposta: A ideia surgiu a partir do momento em que nós precisávamos unificar o currículo e preparar os nossos alunos para aquelas provas, Prova Brasil, Prova Paebs e Saeb. Assim, o simulado é uma forma de estar preparando os alunos para poderem fazer essas provas que medem, que dão a margem do Ideb do nosso município. Então, a ideia do simulado primeiro surgiu para unificar o currículo para todo mundo estudar a mesma matéria. O simulado é uma forma de testar para ver se todas as escolas estão trabalhando o mesmo conteúdo do currículo e a gente uniu o útil ao agradável. Em contrapartida preparou os alunos para essas provas que são indicadores do Ideb.

Pergunta 2: Haja vista a valorização dada a essa iniciação da avaliação externa, fale sobre sua elaboração. Como era feita?

Resposta: Então, do 1º ao 5º ano a gente tem uma equipe pedagógica da Secretaria Municipal, que repassa os conteúdos planejados para aquele período. Aqui nossos coordenadores de área pegam esses conteúdos e elaboram as questões pautadas sempre na Prova Brasil, no Saeb. Então, eles preparam essa avaliação de acordo com os conteúdos que são fornecidos pela equipe pedagógica. É dessa forma que a gente prepara, do 6º ao 9º ano. Nós temos um coordenador para cada disciplina e cada coordenador separa o conteúdo do currículo de acordo com o que o professor está trabalhando, e também elabora essas provas.

Pergunta 3: Depois de elaboradas, então, essas avaliações são aplicadas. Como acontece essa aplicação?

Resposta: Estamos fazendo agora um simulado por mês, estamos aplicando uma vez por mês. Aplicamos um dia em cada escola polo, nas escolas do campo a gente procura aplicar um dia só em todas. Pegamos todos os funcionários do projeto, sendo dois funcionários em cada turma, ele leva a prova e aplica para o aluno.

Entendendo a necessidade dessa avaliação compreende-se que é necessário passar por uma correção a fim de que o aluno esteja ciente dos próprios erros e acertos, como afirma Haydt (1997, p. 28):

[...] após uma avaliação, quanto antes o aluno conhecer seus acertos e erros, mais facilmente ele tende a reforçar as respostas certas, sanar as deficiências e corrigir os erros. Dessa forma, a avaliação contribui para a fixação da aprendizagem e constitui um incentivo para o aluno aprender (e não apenas se preocupar com a nota).

Pergunta 4: Como acontece a correção?

Resposta: *Os mesmos professores que aplicam as provas são os mesmos que assim que retornarem com essas provas, os coordenadores que elaboraram as provas, eles deixam as máscaras do gabarito pronta. Sendo assim, as duas pessoas que aplicaram a prova, se dividem para uma corrigir e a outra recorrigir. Então, eles passam essas provas corrigidas e recorrigidas para a equipe onde contam os números de erros e acertos, de onde partem os gráficos e as tabelas. A partir daí se tem a nota do aluno.*

Pergunta 5: É claro que esses resultados precisam ser repassados para a escola. Como isso acontece?

Resposta: *Para a escola a gente devolve a prova para o professor fazer a correção geral com aquele aluno e também é repassado em forma de gráfico. Fazemos um gráfico para cada turma mostrando o desempenho por disciplina e específico de cada aluno. Assim, vamos mostrando como foi o desempenho daquela turma e daquele aluno em cada disciplina. Então, a prova é devolvida, corrigida e também são passados os gráficos, tanto para os professores quanto para os alunos. Vale destacar que o professor, quando recebe a prova, repassa para o aluno e, então, juntos eles podem recorrigir as questões no quadro.*

Pergunta 6: Diante dessa avaliação externa do município, o que pensam os professores sobre tal?

Resposta: *No início eles tiveram uma resistência muito grande, pois, queira ou não queira, isso é um instrumento de cobrança. Os professores não têm como não trabalhar o conteúdo, o currículo, porque se eles não os trabalharem isso vai refletir na nota do aluno. Se eles não trabalham o conteúdo o aluno não vai bem no simulado. Então, no início tivemos um pouquinho de resistência. Hoje, após três anos de realização do simulado, eles já veem a iniciativa como um aliado, como uma forma de avaliação para complementar a nota das avaliações que eles dão em sala. Hoje a gente já conta com a parceria dos professores.*

Sobre a avaliação, Hoffmann (1995, p. 19) salienta:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Dessa forma, entende-se que a avaliação da aprendizagem desenvolve uma importante tarefa no processo educativo, ou seja, acompanhar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, o que deve acontecer permanentemente, visto que é sempre a partir do diagnóstico que o professor passa, então, a identificar a dificuldade de cada aluno. E, assim, os educadores poderão reorganizar tanto a prática quanto o próprio fazer pedagógico. Com isso, tem-se como dimensão de análise o desempenho do aluno, do professor e de toda a situação de ensino que se realiza no contexto escolar.

Percebe-se que é uma prática valiosa, reconhecidamente educativa, quando utilizada com o propósito de compreender o processo de aprendizagem que o aluno está percorrendo em um dado curso, no qual o desempenho do professor e outros recursos devem ser modificados para favorecer o cumprimento dos objetivos previstos e assumidos coletivamente na escola.

Isso vem reforçar um dos mais importantes objetivos da avaliação escolar, que se refere à melhoria na qualidade de ensino, o que demanda muito mais esforço de toda a comunidade escolar.

5 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio da abordagem qualitativa, neste capítulo tratou-se da análise dos dados e interpretação dos resultados obtidos por meio da pesquisa, podendo assim detalhar todo o processo.

Mediante a esse procedimento foi possível ter uma outra visão e um conhecimento da realidade pesquisada, haja vista que é por meio do material coletado que se transforma em informações concretas produzindo dados confiáveis. E o tratamento desse material leva o pesquisador a teorizar os dados produzindo, assim, um confronto dos dados com a teoria.

Logo após coletar os dados, o próximo passo foi a análise e interpretação dos mesmos, que é de suma importância como afirma Gil (1999, p. 168):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

A análise de dados é um momento complexo, pois envolve a interpretação das informações obtidas, no que se refere à descrição e à constatação do estudo, levando a uma possível resposta do problema ao pesquisador. Parte das análises dos dados partiu das entrevistas com os pedagogos que desenvolvem um papel de assessoria aos professores que atuam com as turmas de 3º ano do Ensino Fundamental. Esse profissional tem a grande responsabilidade de junto com o professor traçar intervenções pedagógicas diante da realidade educacional da turma, ou mais especificamente do aluno.

Sabe-se que o pedagogo é um profissional necessário na escola, como afirma Pimenta (1985, p. 34):

A prática na escola é uma prática coletiva. – os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico – político de emancipação das camadas populares), seja nas tarefas que ajudem o(s) professor(es) no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também da articulação entre os diversos conteúdos e na busca de um projeto – político coerente.

Os pedagogos das três escolas polo em que a pesquisa foi realizada participaram da entrevista respondendo às questões, indicando detalhes que vão desde as formações acadêmicas até o tempo de serviço na Educação de cada um deles.

Quadro 7 – Informações sobre os pedagogos

Pedagogos	Atuação como pedagogo	Experiência com 3º ano
Pedagogo 1	3 anos	Não
Pedagogo 2	1 ano	Sim
Pedagogo 3	8 anos	Sim

Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa.

Com base nas respostas da entrevista percebeu-se que dos três (3) pedagogos, somente um (1) tem maior tempo de atuação na área. Além disso, observou-se que a experiência dele é nas duas funções, tanto como pedagogo quanto também atuando nas salas de aula como professor.

Como o foco principal da pesquisa é a avaliação externa do município, uma das perguntas feitas para os educadores foi sobre o que é avaliação, na qual as respostas dadas foram registradas e seguem no Quadro 8 abaixo.

Quadro 8 – Conceito de Avaliação, segundo os pedagogos

Pedagogo 1	Pedagogo 2	Pedagogo 3
<i>Avaliar para mim é você fazer uma verificação se o aluno está aprendendo. Mas, eu não concordo muito com esses testes tradicionais. Então, esse tipo de prova tradicional eu não gosto. Se eu trabalhasse em uma sala de 3º ano eu faria outros tipos de avaliações e atividades, na própria rotina da sala de aula.</i>	<i>Acredito que a avaliação vai muito além da nota. Por isso o professor não deve avaliar somente a nota. Ele tem que fazer um diagnóstico primeiro. E a avaliação tem que ser específica para cada aluno, pois tudo o que se refere ao aluno precisa ser avaliado.</i>	<i>Para mim avaliação você é diagnosticar como está esse aluno. Então, a todo momento o professor está avaliando esse aluno, seja por observação, por uma avaliação escrita, por uma avaliação dialógica, ou caso ela seja oral. Logo, avaliação é você diagnosticar o que é aquele aluno, o que ele sabe e o que ele não sabe também. Para, assim, você poder trabalhar em cima tanto das habilidades quanto das dificuldades que aquele aluno apresenta.</i>

Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa.

Segundo os relatos dos pedagogos envolvidos na pesquisa, eles têm noção de avaliação, embora se contradigam nos conceitos apresentados. O pedagogo 1 sugere

avaliações no cotidiano da sala de aula, que parecem viáveis, uma vez que os alunos não se preparariam para tal e, além de acontecer de forma natural, os alunos não teriam o estresse pré-avaliação. Já o pedagogo 2 pensa em avaliação individual, naturalmente, para lidar com o nível de aprendizagem de cada aluno. O pedagogo 3, de forma holística e contínua, indica a avaliação formativa para que possa apontar os avanços e as dificuldades de cada aluno.

Outras questões foram postas da seguinte forma:

Questão 1 – Como os resultados dessas avaliações externas municipais chegam até a escola?

Pedagogo 1: *Então, nem sempre esses resultados chegam até a escola, tem muita coisa que não tem um retorno para que se possa trabalhar. Mas, também existe o outro problema sério de resultados das avaliações externas e quando chega já é outro professor que está na turma e às vezes não consegue fazer nada.*

Pedagogo 2: *Os resultados das avaliações externas do município chegam por intermédio de gráficos e tabelas que são enviados por e-mails.*

Pedagogo 3: *As avaliações municipais chegam sim até a escola, agora as do governo, às vezes não chegam em tempo hábil para serem feitas as intervenções.*

Questão 2 – Já que esses resultados chegam até as escolas, como são repassados para os professores para que seja feita uma intervenção?

Pedagogo 1: *Eu repasso sim os resultados, fazendo um feedback com todos os professores mostrando quais são os pontos que estavam ruins e que deviam ser melhorados.*

Pedagogo 2: *Quando os resultados dos simulados chegam na escola já não é novidade para os professores. Então, eles já sabem como trabalhar com os resultados.*

Pedagogo 3: *Na hora do planejamento com o professor, eu como pedagoga, separo os resultados por turma e por aluno, para assim repassar para o professor. A orientação é sempre envolver esses resultados nos planejamentos, com o intuito de melhorarem de forma constante.*

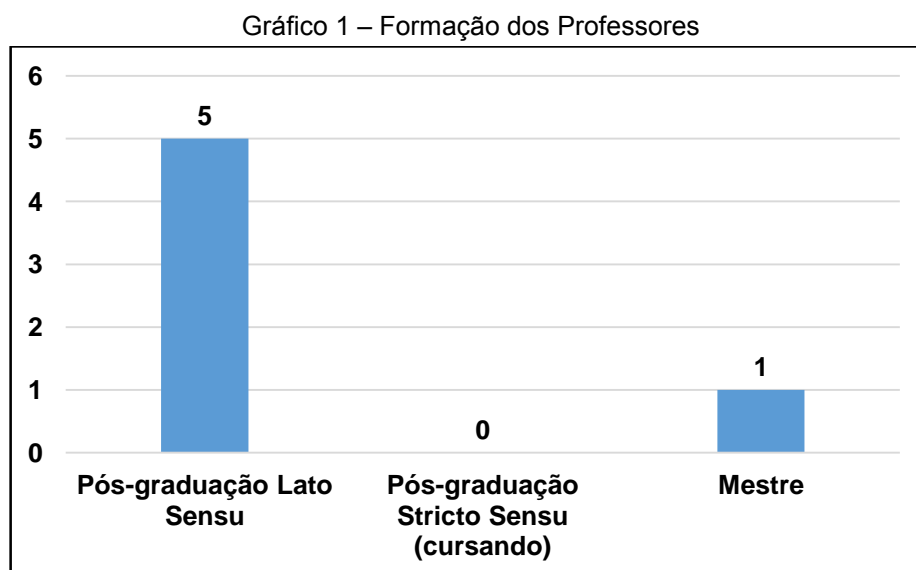
De acordo com as respostas, observou-se que os pedagogos infelizmente não conseguem traçar junto aos professores um projeto de intervenção por não terem tempo hábil para tal. Portanto, acreditam que é necessário que seja feita uma intervenção apenas por intermédio dos resultados apresentados.

Segundo as palavras dos participantes, lamentavelmente, não há um momento para que as questões sejam postas, discutidas e que sugestões para a operacionalização em conjunto não sejam concretizadas.

Os professores também participaram de uma entrevista semiestruturada, em que responderam algumas questões sobre como avaliam os alunos deles e também outras sobre a pesquisa. Em um total de seis professores, distribuídos entre efetivos e temporários, todos os profissionais envolvidos optaram por participar da entrevista.

É pertinente destacar que os professores precisam estar sempre em busca de conhecimento, a fim de que contribuam para o próprio desenvolver no processo de ensino e aprendizagem. Werneck (2003, p. 58) faz saber que “[...] os professores precisam acompanhar essa velocidade. Nós não conseguiremos mudar os paradigmas escolares com os mesmos modelos de nossos avós. Quem não se atualiza, fossiliza-se.”

Quanto à formação dos professores, os dados coletados estão demonstrados no Gráfico 1.



Fonte: Material elaborado pela autora (2020).

Durante as entrevistas os educadores puderam falar sobre o tempo de serviço na área da Educação, como mostra o Quadro 9. Registrou-se que do grupo de entrevistados, dois professores têm em torno de 20 anos de experiência, enquanto os demais são iniciantes. Todos os profissionais residem no município em que a pesquisa foi realizada a menos de um ano. Portanto, presume-se que ainda não percebem as

reais necessidades do município em que estão atuando, principalmente no que diz respeito à Educação.

Quadro 9 – Tempo de serviço dos professores

Professor	Tempo na Educação	Tempo no município
Professor A - 1	22 anos	9 meses
Professor A - 2	4 anos	9 meses
Professor B - 1	4 anos	9 meses
Professor C - 1	19 anos	6 meses
Professor C - 2	4 anos	11 meses
Professor C - 3	6 anos	3 anos

Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa.

Baseando-se no tempo em que estão presentes no município foi indagado aos professores se eles tiveram acesso ao PPP, haja vista que é norteador ter descrito sobre avaliação nesse projeto. A resposta para essa indagação foi positiva. Todos afirmaram que “sim”, o que permitiu entender que o PPP é passível de consultas e verificação.

Compreende-se que o professor conta com todo o conhecimento, a expertise e até mesmo o “jogo de cintura” que foram adquiridos ao longo da própria experiência educacional para desenvolver um trabalho com os alunos mediante aos resultados, quando mencionado sobre como é feito o trabalho com os resultados das avaliações externas municipais.

Os professores destacaram ainda que o tempo entre as avaliações é curto, o que muitas vezes acaba não permitindo que esses profissionais possam trabalhar de forma detalhada sobre os resultados para buscar novas soluções.

Quadro 10 - Como os professores trabalham os resultados

Escola A – Professor 1	Escola A – Professor 2	Escola B – Professor 1
Eu trabalhava com as questões que eles tinham mais dificuldades.	De acordo com as questão que eles erraram, vamos para o quadro e resolvemos essas questões juntos.	Fazemos juntos no quadro, as questões que mais erraram.
Escola C – Professor 1	Escola C – Professor 2	Escola C – Professor 3
Então, corrigimos juntos as questões.	Corrigimos as questões de maiores erros.	Junto com os alunos refazemos as questões de maior erro no quadro.

Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar esta pesquisa.

Nota-se que a maioria dos professores trabalha da mesma forma com os alunos no que se refere aos resultados dos simulados. Afinal, juntos eles recorrem as questões no quadro, para que possibilitem ao educando a oportunidade de aprender o que não foi conseguido durante o período de aula normal.

Na sequência, após passar por uma avaliação externa, torna-se possível identificar as dificuldades que possam existir e, assim, em sala de aula, o professor consegue ter condições de saná-las.

Buscando estratégias de como trabalhar com os resultados dessa avaliação externa, e após reunir e analisar as respostas dos professores, apresentou-se como produto final dessa pesquisa uma sugestão de intervenção com uma cartilha (APÊNDICE D) contendo 78 atividades elaboradas a partir dos descritivos da Matriz de Referência de Língua Portuguesa para a turma de 3º ano do Ensino Fundamental.

Essa cartilha surgiu a partir de um banco de atividades, que estavam disponíveis na Seme para elaboração de preparatórios do Paebes e do Saeb, no qual a professora e autora desta dissertação fazia parte dessa equipe responsável por esses preparatórios.

Foi a partir da convivência com esses professores que integram a equipe que a pesquisadora acabou percebendo como se trabalhava com os resultados. Dessa forma, essa cartilha foi elaborada para sugerir ao município de Presidente Kennedy uma espécie de proposta de intervenção, almejando sempre melhores resultados.

Esta proposta de intervenção vem em direção a contribuir diretamente com o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem entre o professor e o aluno. O objetivo é propor para a Secretaria de Educação do município um espaço virtual em que, ao final de cada avaliação, os resultados sejam lançados nela e todos os professores e pedagogos tenham acesso aos resultados. Posteriormente, deverá ser feito um acompanhamento pedagógico traçando percursos que levem o aluno a compreender o porquê do erro e ensinar de forma diferente, fazendo com que ele aprenda e não cometa os mesmos erros.

Neste mesmo espaço virtual estará disponibilizada a cartilha (APÊNDICE D) contendo atividades dispostas em 34 páginas, com a apresentação do gabarito na última página. Essas atividades foram totalmente baseadas no conteúdo da Matriz de Referência Curricular com todos os descritores que são cobrados nas avaliações por iniciação própria.

Assim, quando o professor ou o pedagogo acessar esse espaço virtual, identificará qual foi o descritor que os alunos dele mais erraram. Para cada descritor, ele poderá recorrer à cartilha para desenvolver as atividades com os alunos, no intervalo entre uma aula e outra, conforme já mencionado, ou até mesmo como um reforço no contraturno.

Partindo dessa realidade, essa cartilha também será entregue na Seme e ficará disponível na mesma, onde os professores terão acesso facilitado para utilizá-la como apoio nas aulas deles. Quando os alunos estiverem com dificuldades poderão fazer uso dessas atividades em intervalos de aulas, tirando as dúvidas deles ou até mesmo fixando os conteúdos. Essa cartilha também poderá auxiliar no período de reforço que esse educando possa fazer no contraturno na escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que deu origem a esta dissertação teve como propósito apresentar como os professores trabalham com os resultados do simulado, que é aplicado como avaliação de larga escala no município de Presidente Kennedy, com o objetivo inicial de alinhar o currículo municipal, ou seja, para que o município caminhe junto no que se refere ao conteúdo trabalhado.

É necessário destacar que essa avaliação de larga escala também é usada para diagnosticar como está o desempenho do aluno da rede municipal, identificando quais são as dificuldades que o mesmo apresenta, a fim de esclarecer e, se possível, saná-las de fato.

Em busca de uma compreensão melhor sobre essa avaliação foi realizado um estudo teórico visando subsidiar os objetivos aqui propostos. Essa avaliação se apresenta em três etapas: diagnóstica, formativa e somativa.

Vale a ressaltar a importância do que cada uma representa na vida do educando, desde o momento em que o mesmo está passando por avaliação diagnóstica na qual estão sendo detectadas as dificuldades dele, até o momento da somativa onde vai ser classificado. Logo, para que ele seja classificado, é necessário que passe pela avaliação formativa, onde serão trabalhadas cada uma das dificuldades que o estudante apresentar.

As avaliações externas como examinadoras fornecem dados que, se utilizados de maneira apropriada e correta, passam a reconstituir todos os objetivos traçados pela instituição a ponto de garantir um excelente ensino de qualidade a todos os alunos.

Porém, compreende-se que as avaliações não podem ser o fim delas mesmas. Portanto, devem funcionar como um ponto de partida para um novo rumo na trajetória educacional da instituição escolar, que não pode se restringir a uma única avaliação.

Dessa forma, a avaliação passa a ser um instrumento de análise e acompanhamento coletivo, tanto do trabalho do profissional quanto dos envolvidos participantes no processo educativo. A partir do momento em que se utiliza os resultados das avaliações, não como fim, mas como um leque de possibilidades de transformações necessárias, isso pode não só fortalecer e organizar os trabalhos como também, garantir a aprendizagem.

Com base nos resultados da pesquisa, tornou-se possível afirmar que os professores precisam traçar algumas outras estratégias para que os resultados sejam trabalhados de forma específica. Isto é, será necessário destacar que as dificuldades dos alunos deverão ser trabalhadas em forma de fixação, depois de entender o conteúdo. Para isso, é indispensável que os resultados signifiquem pensar de forma reflexiva buscando as melhores soluções possíveis.

Na entrevista alguns professores destacaram as próprias experiências com as turmas de 3º ano, mostrando que muitas vezes os alunos chegam até esse nível mesmo sem conseguirem realizar a leitura de determinados textos. Isso denota que passaram por alguma falha no processo de alfabetização, tendo em vista o fato de que só no 3º ano do Ensino Fundamental é que essas crianças conseguem finalizar esse processo de aprender a ler.

Evidenciou-se que, para tanto, é necessário que o professor seja acompanhado pelo pedagogo a fim de que seja orientado quanto ao planejamento da forma mais adequada, traçando metas com o objetivo de suprir as necessidades dos alunos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento dos mesmos.

No decorrer dessa pesquisa, os objetivos propostos foram alcançados. Em análise, especialmente no que se refere à importância da “avaliação por iniciativa própria” para a Educação, os professores reconheceram que essa avaliação de larga escala (o simulado) tem um grande papel na vida acadêmica dos estudantes.

Mediante as entrevistas passou a notar-se que os professores aprovam a “avaliação por iniciativa própria”, porém, relatam que a mesma precisa de adaptações para se enquadrar na realidade dos alunos e também no sistema educacional do município, por desenvolver um papel tão importante.

Percebeu-se que tanto os professores quanto os pedagogos passam por algumas dificuldades em trabalhar com os resultados, às vezes pelo curto tempo, ou até mesmo pelos diferentes níveis de alunos que se encontram em uma mesma sala.

Eles destacaram ainda que alguns alunos se desenvolvem bem em uma atividade em sala de aula. Contudo, quando chegam na hora da “avaliação por iniciativa própria” ficam nervosos e não conseguem alcançar o resultado esperado.

Também informaram que se destacam aqueles alunos que se saem melhor durante uma atividade oral, enquanto em atividades objetivas demonstram ter

dificuldades. Em função disso, os participantes da pesquisa ressaltaram a importância de que o aluno seja avaliado por meio de diferentes instrumentos.

Durante a entrevista os professores apontaram que se utilizam de outros instrumentos para avaliar os alunos, de acordo com a realidade e as especificidades de cada turma, colocando em pauta nos planejamentos deles as dificuldades dos alunos que precisam ser trabalhadas.

A partir daí, compreendeu-se a importância da inserção de um planejamento pensado nos resultados da “avaliação por iniciativa própria”, buscando metas possíveis a uma intervenção pedagogicamente orientada. É claro que esse planejamento, por mais difícil que seja, deve e pode ser pensado levando-se em consideração os diferentes níveis de alunos que fazem parte de uma mesma sala de aula.

Diante do exposto, observou-se que frente aos desafios encontrados em sala de aula pelos educadores, surge a necessidade de um acompanhamento pedagógico que visa minimizar as dificuldades existentes com o intuito de garantir a aprendizagem desses alunos. No entanto, além disso, os professores pesquisados ressaltaram a necessidade de explorar mais os resultados.

Como foi possível perceber nas entrevistas, os professores têm buscado se capacitar com pós-graduação e até mesmo mestrado, fazendo-se necessário fortalecer esses saberes, para que os educadores possam ter condições de manejar melhor as próprias aulas, de acordo com essas dificuldades encontradas em sala de aula.

Visando contribuir de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, propôs-se a preparação de uma cartilha (APÊNDICE D) com atividades elaboradas a partir dos descritivos utilizados em provas de larga escala como a Prova Brasil e o Paebs, por exemplo, cujas atividades faziam parte de um banco e foram utilizadas como preparatório direcionado aos alunos que estão matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental.

A ideia dessa cartilha surgiu após as entrevistas, em que os professores destacaram a necessidade de se trabalhar de forma mais específica com os alunos. Logo, é válido ressaltar que o professor se preocupou em desenvolver com eficiência o papel dele na escola, oferecendo a todos os alunos, de igual forma, os conteúdos.

Entretanto, tendo consciência de todas essas necessidades e visando promover um bem maior, é preciso destacar novamente que essa cartilha, apresentada como produto final desta dissertação, ficará disponível gratuitamente para a Secretaria de Educação Municipal de Presidente Kennedy e para uso desses professores em atividades a serem realizadas com os alunos, podendo vir a contribuir para a aprendizagem das crianças.

Dessa forma, espera-se melhorar a rotina e contribuir não somente com os professores de Presidente Kennedy envolvidos na pesquisa, mas talvez também servir de modelo para outros municípios e escolas da rede pública municipal do Espírito Santo, e, quem sabe, até se tornar uma referência para outros estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Henrique; LÚZIO, Nildo Wilson. **Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEEFF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Orientações para professores – SAEB / **Prova Brasil**. Brasília: MEC, SEB; INEP, 2009b.

BAILLY, Anatole. **Dictionnaire: Grec- Français**. Rédigir avec le concours de E. Egger. Paris: Hachette, 1950.

BLASIS, Eloisa de; FALSARELLA, Ana Maria; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; **Avaliação e Aprendizagem: avaliações externas – perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino**. Coordenação Eloisa de Blasis, Patrícia Mota Guedes. – São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2013, 48p.

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. 2007. Disponível em: <<http://geigestar.blogspot.com/2009/11/processo-de-avaliacao.html>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Mapa dos municípios limites ao de Presidente Kennedy**. Disponível em: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa220345>>. Acesso em: 28 out. 2019.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Habilidades avaliadas pelo SAEB/Prova Brasil nas turmas de 4º ano do Ensino Fundamental**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Sistema Nacional da Educação Básica**. 2010 – Aneb e Anresc (Saeb).

BRASIL, Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES). **Matriz de Referência do PAEBES**. Disponível em <<http://www.paebes.caedufjf.net/o-programa/matriz-de-referencia/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL, Secretaria de Estado da Educação (Sedu). **Resultado do PAEBES**. Disponível em <<https://sedu.es.gov.br/paebes>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alâno. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**. 1º Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

DICIONÁRIO, O Dicionário on-line de Português – um dicionário de língua portuguesa contemporânea. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação de programas e projetos educacionais**: das questões teóricas às questões práticas. In: FERNANDES, D (Org.). *Avaliação em educação, olhares sobre uma prática social incontornável*. Pinhas. Editora Melo, 2011, p. 185-208.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Unesp, 2009.

FERNANDES, Luciane Alves; Gomes, José Mário Matsumura. **Relatório de pesquisa nas ciências sociais**: Características e modalidades de investigação. Contexto, Porto Alegre, V.3, N.4, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos; SORDI, Mara Regina Lemes de; MALAVASI, Maria Marcia Sigrist; FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Avaliação Educacional**: Caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antonio Carlos Gil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2006.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo, Ática: 1997.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma Santos. **Avaliação em larga escala**: uma proposta inovadora. Brasília: Aberto, ano 15, nº 66, abr/jun.1995.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A avaliação da aprendizagem como construção do saber**. Revista eletrônica: Educación Superior. Investigaciones y Debates. 2006.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. Avaliação (Campinas) [online]. 2005, vol.10, n. 02. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772005000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 nov. 2019.

LIBÂNIO, José Carlos. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 77-118.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: componente do ato pedagógico/ Cipriano Carlos Luckesi. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 430p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: componente do ato pedagógico/ Cipriano Carlos Luckesi. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 430p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Cristiane. **Avaliação externa e gestão escolar**: Reflexões sobre usos dos resultados. In Revista @ambienteeducação. 5(1): 70-82, jan/jun/2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. (Organizadores). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ; Vozes. 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência**: a regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre. Artmed. 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Orientador educacional ou pedagogo**. In: Revista da ANDE, São Paulo, n. 9, p. 29-37, 1985.

PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY. **Histórico de Presidente Kennedy**. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian; PIMENTA, Cláudia Oliveira; MACHADO, Cristiane. (2011). **Avaliação e gestão municipal da Educação**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 23, n. 53, p. 14-36, set/dez. 2012.

SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian; LOPES, Valéria Virgínia. **Avaliação nas políticas educacionais atuais reitera desigualdades**. Revista Adusp Dossiê Educação, p. 53-59, jan. 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: São Paulo: Atlas, 2008.

VIANNA, Heraldo Marelím Vianna. **Avaliações nacionais em larga escala**: análises e propostas. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. Brasília: Liber Livro. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9275-prova-brasil-instrumentos-avaliativos-pdf&category_slug=outubro-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 mar. 2020.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004.

WERNECK, Hamilton. **O profissional do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

WIEBUSCH, Eloisa Maria. **Avaliação em larga escala**: uma Possibilidade para a Melhoria da Aprendizagem. In: Reunião Anual da ANPEd, 28, Caxambu. 2005. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1599/140>>. Acesso em: 02 out. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Entrevista para pesquisa de dissertação da mestranda Lídia Barreto Carneiro

Público-alvo: Professores das turmas do 3º ano do Ensino Fundamental

- 1) Qual sua área de formação?**
- 2) Há quanto tempo exerce a docência?**
- 3) Você já teve experiência com outras turmas de 3º ano?**
- 4) Para você avaliação é...**
- 5) Você tem conhecimento sobre o que o Projeto Político Pedagógico da Escola propõe sobre avaliação?**
- 6) Quais instrumentos de avaliação você utiliza?**
- 7) Você devolve as provas para os estudantes, debate sobre os “erros” e faz dele (o erro) um caminho para a aprendizagem significativa?**
- 8) Quando chegam as notas do simulado, o que você como professor faz?**
- 9) Qual sua metodologia para trabalhar com os resultados?**
- 10) Alguma sugestão para o simulado?**

APÊNDICE B – ROTEIROS DE ENTREVISTAS PARA OS PEDAGOGOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Entrevista para pesquisa de dissertação da mestrandia Lídia Barreto Carneiro

Público-alvo: Pedagogos das três escolas polo em que a pesquisa foi realizada

OPÇÃO A

- 1) Qual sua área de formação?**
- 2) Há quanto tempo exerce a função de pedagogo (a)?**
- 3) Você já teve experiência de atuar em uma turma de 3º ano?**
- 4) Para você avaliação é...**
- 5) Você tem conhecimento sobre o que o Projeto Político Pedagógico da Escola propõe sobre avaliação?**
- 6) Como você considera que deva acontecer a avaliação?**
- 7. Os resultados das avaliações externas chegam até a escola?**
- 8. Como você repassa para o professor, esses resultados?**
- 9. Já fez algum tipo de intervenção para esses resultados?**
- 10) No seu planejamento com o professor, vocês traçam algumas estratégias para sanar os erros nos resultados?**

OPÇÃO B

- 1. Qual sua área de formação?**
- 2. Há quanto tempo exerce a função de pedagogo (a)?**
- 3. Você já teve experiência de atuar em uma turma de 3º ano?**
- 4. Para você avaliação é...**
- 5) Você tem conhecimento sobre o que o Projeto Político Pedagógico da Escola propõe sobre avaliação?**

- 6) Os resultados das avaliações externas chegam até a escola?
- 7) Como você repassa para o professor, esses resultados?
- 8) No seu planejamento com o professor, vocês traçam algumas estratégias para sanar os erros nos resultados?
- 9) Sugestão para o simulado.

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO PROJETO KENNEDY EDUCA MAIS

Relatório para a pesquisa da mestranda Lídia Barreto Cordeiro

Público-alvo: Coordenador do Projeto Kennedy Educa Mais responsável pelo Simulado (Avaliação Externa Municipal).

1. De onde surgiu a proposta da ideia dessa avaliação?

A ideia surgiu a partir do momento que nós precisávamos unificar o currículo e preparar os nossos alunos para aquelas provas, Prova Brasil, Prova Paebes e Saeb, então assim o simulado é uma forma de estar preparando os alunos para poder estar fazendo essas provas que medem, que dão a margem do Ideb do nosso município. Então a ideia do simulado primeiro ela surgiu para unificar o currículo para todo mundo estudar a mesma matéria então simulado de uma forma de testar para ver se todas as escolas estão trabalhando o mesmo conteúdo do currículo e a gente uniu o útil ao agradável em contrapartida preparou os alunos para essas provas é que são indicadores do Ideb.

2. Como é elaborado?

Então de primeiro ao quinto a gente tem que pedagógica da Secretaria Municipal, elas repassam os conteúdos planejados para aquele período, aqui nossos coordenadores de área, eles pegam esses conteúdos e elaboram as questões pautadas sempre na Prova Brasil, no Saeb, então eles preparam essa avaliação de acordo com os conteúdos que são fornecidos pela equipe pedagógica. Dessa forma que a gente prepara, do sexto ao nono nós temos um coordenador para cada disciplina e cada coordenador ele pega o conteúdo do currículo de acordo com o que o professor está trabalhando, e também elabora essas provas.

3. Como é aplicado?

Estamos fazendo agora um simulado por mês, estamos aplicando uma vez por mês. Aplicamos um dia em cada Escola Polo, nas escolas do campo a gente procura aplicar um dia só em todas, pegamos todos os funcionários do projeto, sendo dois funcionários em cada turma, leva a prova e aplicar para o aluno.

4. E a correção como acontece?

Os mesmos professores que vão aplicar as provas são os mesmos que assim que retornam com essas provas, os coordenadores que elaboraram as provas, eles deixam as máscaras do gabarito pronta. Sendo assim as duas pessoas que aplicaram a prova, se dividem em uma corrigir e a outra recorrigir. Então eles passam essas provas corrigidas e recorrigidas para a equipe em que se contam os números de erros e acertos, de onde partem os gráficos e as tabelas, a partir daí se tem a nota do aluno.

5. Os resultados são repensados para melhorar o desempenho de professores e alunos? São repassados para escola de que maneira?

Então, para a escola a gente devolve a prova, para o professor está fazendo a correção geral com aquele aluno e também repassado em forma de gráfico, onde fazemos um gráfico para cada turma mostrando o desempenho por disciplina e específico de cada aluno mostrando como foi o desempenho daquela turma, daquele aluno em cada disciplina. Então a prova é devolvida corrigida e também é passado os gráficos tanto para os professores quanto para os alunos. Vale destacar que o professor quando recebe a prova ele repassa para o aluno para juntos recorrigirem as questões no quadro.

6. O que os professores pensam sobre essa avaliação?

No início eles tiveram uma resistência muito grande, porque queira ou não queira isso é um instrumento de cobrança. O professor ele não tem jeito de não trabalhar o conteúdo, o currículo porque se ele não trabalhar isso vai refletir na nota do aluno, se ele não trabalhar ao conteúdo o aluno não vai bem no simulado. Então no início tivemos um pouquinho de resistência, hoje após 3 anos de simulado, ele já vê o simulado como aliado, como uma forma de avaliação para estar complementando a nota das avaliações que eles dão e sala então hoje a gente já conta com a parceria dos professores.

APÊNDICE D – SUGESTÃO DE CARTILHA

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continua)

Cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

Momento da Aplicação:

Essas atividades poderão ser aplicadas nos intervalos das atividades regulares na sala de aula, ou como um reforço.

Por Lídia Barreto Cordeiro

**Presidente Kennedy
2020**

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

DESCRIÇÃO 02: Identificar letras do alfabeto.

1) Marque a opção onde estão as letras V, G, E.

- a) E, A, V.
b) V, G, E.
c) W, J, E.
d) I, V, S.

2) Observe as figuras abaixo e marque um X na alternativa em que os nomes das figuras estão em ordem alfabética correta.



- a) Xadrez, amarelinha, boneca, caminhão, peteca
b) Amarelinha, boneca, caminhão, peteca, xadrez.
c) Peteca, xadrez, caminhão, amarelinha, boneca.
d) Boneca, amarelinha, peteca, caminhão, xadrez.

3) Marque a alternativa em que aparece a letra que inicia o nome do desenho abaixo.

- a) M, T, G.
b) G, R, D.
c) U, S, Q.
d) P, F, X.



DESCRIÇÃO 03: Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação

4) Faça um X na alternativa em que aparecem somente letras.

- a)  c) 
- b)  d) 

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

5) Marque a alternativa onde só aparecem letras.

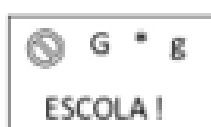
a)



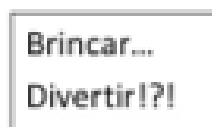
b)



c)



d)



6) Accione com um X a opção de placa que só aparecem letras.

a)



b)



c)



d)



DESCRIÇÃO 04: Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras.

7) Marque a opção onde estão escritas as palavras abaixo.

CASA – CASTELO – CASACO

- a) Castelo – casinha – caminho.
- b) Casa – CASACO – Castelo.
- c) Cama – CASA – CAMINHO.
- d) Caderno – cartilha – casaco.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

11) Marque com um X o quadrinho que mostra por onde começamos a ler um texto.



DESCRIÇÃO 06: Compreender a função da segmentação de espaços em branco, na delimitação de palavras em textos escritos (consciência de palavras).

12) Marque a alternativa onde os espaços entre as palavras da frase estão corretos.

- a) Chapeuzinho Vermelho viu o Lobomau debaixo da árvore.
- b) Chapeuzinho Vermelho viu o Lobo Mau debaixo da árvore.
- c) Chapeuzinhovermelho viuolobomau debaixo da árvore.
- d) Chapeuzinho Vermelho viu o Lobo Mau debaixo da árvore.

13) Faça um X na opção que mostra onde está escrita a palavra que completa a frase: Gabriel entrou na _____ para comprar os ingressos.

- a) Fila.
- b) Peça.
- c) Casa.
- d) Vila.



14) Leia o texto abaixo:

“JACARÉ FOI AO MERCADO, NÃO SABIA O QUE COMPRAR.
COMPROU UMA _____ PRA COMADRE SE SENTAR”.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

Faça um X na opção que indica onde está escrito o nome do objeto que o jacaré comprou.

- a) Mesa.
- b) Cadeira.
- c) Janela.
- d) Cama.



DESCRIPTIVO 07: Identificar o número de sílabas de uma palavra (consciência silábica).

16) Marque um X na alternativa em que todas as palavras contêm a mesma quantidade de sílabas.

- a) Casa – casaco – cabide – mesa.
- b) Xale – vila – cabo – bocado.
- c) Picolé – picareta – poder – pipoca.
- d) Sorvete – picolé – pipoca – cocada.

18) O nome de uma das figuras abaixo tem três sílabas. Que figura é essa? Marque um X na alternativa correta.

a)



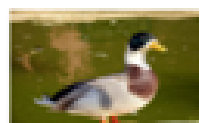
c)



b)



d)



17) Leia a palavra abaixo:

TARTARUGA

Marque um X na quantidade correta de sílabas da palavra que você leu.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

- a) 2.
- b) 3.
- c) 4.
- d) 5.



DESCRIPTIVO 08: Identificar sílabas e sons (consolidação silábica e consolidação fonêmica).









18) Veja a figura abaixo.



Faça um X na palavra que começa com a mesma sílaba do nome da figura que você viu acima.

- a) Batata.
- b) Cenoura.
- c) Laranja.
- d) Morango.

19) Faça um X na opção em que os nomes das figuras terminam com a mesma sílaba (pedaço).

a)		
b)		
c)		
d)		

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

20) Veja a figura abaixo:



Qual é o nome dessa figura?

- a) Caneca.
- b) Caverna.
- c) Gaveta.
- d) Quarenta.

DESCRIÇÃO 08: Identificar relações fonema/grafema, som/letra (ou consoante fonêmicas).

21) Faça um X na alternativa que possui a mesma sílaba inicial do nome da figura abaixo.

- a) Galinha.
- b) Janela.
- c) Jibola.
- d) Chácara.



22) Faça um X na opção que mostra onde está escrita a palavra que rima com boneca.

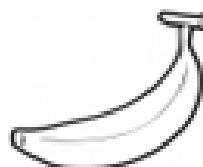
- a) Girafa.
- b) Peteca.
- c) Tapete.
- d) Bola.



DESCRIÇÃO 10: Ler palavras silabicamente.

23) Faça um "X" na alternativa em que aparece o nome da figura que você está vendo abaixo.

- a) Banana.
- b) Abacaxi.
- c) Batata.
- d) Boneca.



Marque um X na alternativa que mostra quem humilhava a Cinderela.

- a) Sua irmã má e suas primas invejosas e maravilhosas.
- b) Sua madrasta má e suas filhas invejosas e feias.
- c) Sua avó bela e suas irmãs queridas e belas.
- d) Sua mãe e sua tia.



27) Leia o texto abaixo:

O Gato

Os ratos todos me temem,
As gatinhas todas me amam.
Os vizinhos, com sono, reclamam
Dos barulhos que faço no muro.
De noite eu brigo no escuro,
Sou muito valente, de fato.
Por isso todas suspiram
"Tão lindo, tão ágil,
Que gato!"

THEBAS, Cláudio. *Amigos do Pato*. Belo Horizonte: Formato Editorial.

De acordo com o texto, os vizinhos reclamam porque

- a) As gatinhas amam o gato.
- b) O gato faz barulho no muro.
- c) O gato é valente.
- d) Os ratos têm medo do gato.

28) Leia o texto abaixo:

O urso e as abelhas

Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas. Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voou do campo de trevos. Adivinhando o que ele queria, deu uma picada naquelas no urso e depois desapareceu no buraco do tronco.

O urso ficou louco de raiva e se pôs a amarrar o tronco com as garras na esperança de destruir o ninho. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele. O urso fugiu a toda velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça no lago.

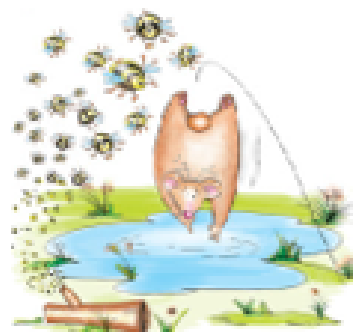
Fábulas de Esopo/ compilação Russell Ash e Bernard Higon.
Tradução Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

Nesse texto, o urso queria

- a) Chamar as abelhas.
- b) Comer mel.
- c) Nadar no lago.
- d) Passear no campo.



DESCRIPTIVO 12: Reconhecer o local de inserção de determinada palavra numa sequência em ordem alfabética.

29) O alfabeto segue uma certa ordem. É a ordem alfabética. Observe abaixo alguns nomes de animais:

VACA	CAVALO	BORBOLETA	LEÃO	ZEBRA	FORMIGA
------	--------	-----------	------	-------	---------

Agora marque um X na opção em que os nomes dos animais estão em ordem alfabética:

- a) BORBOLETA – CAVALO – FORMIGA – LEÃO – VACA – ZEBRA.
- b) ZEBRA – BORBOLETA – LEÃO – VACA – FORMIGA.
- c) CAVALO – FORMIGA – VACA – LEÃO – ZEBRA.
- d) BORBOLETA – ZEBRA – LEÃO – CAVALO – FORMIGA.

30) Observe, abaixo, um pedaço da agenda telefônica de Gabriela. Seguindo a ordem alfabética, quais nomes estão faltando nesta lista?

- a) Renato, Tatiana.
- b) Simone, Urbano.
- c) Rafaela, Sabrina.
- d) Simone, Pedro.

RUJ	442 - 5418
	442 - 2355
TERESA	443 - 6888
	373 - 1127
VANY	234 - 3061
VERA	223 - 2916
WILMA	448 - 7112
WILSON	334 - 9712

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

31) Observe a lista dos nomes de alguns jogadores de futebol da seleção brasileira.

JOGADOR
1- ALISSON
2- CASEMIRO
3- DANIEL ALVEL
4- FIRMINO
5- GABRIEL JESUS
6 - MARCELO
7-
8- PAULINHO

No número 7 da lista está faltando um jogador. Seguindo a ordem alfabética marque a alternativa que contém o nome do jogador que completará essa lista.

- a) Willian.
- b) Felipe Coutinho.
- c) Neymar.
- d) Renato Augusto.

DESCRITIVO 18: Identificar gêneros textuais diversos.

32) Leia o texto abaixo:



Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

Esse texto é

- a) Um convite
- b) Uma piada.
- c) Uma tirinha.
- d) Um anúncio.

33) Leia o texto abaixo:

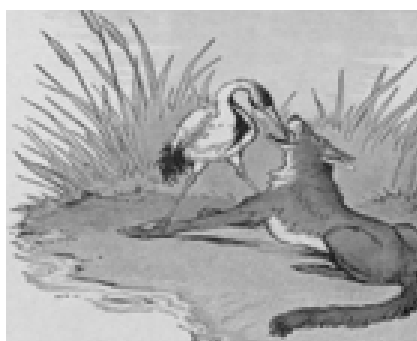
O LOBO E A CEGONHA

Um lobo devorou sua caça tão depressa, com tanto apetite, que acabou ficando com um osso entalado na garganta. Cheio de dor, o lobo começou a correr de um lado para outro soltando uivos, e ofereceu uma bela recompensa para quem tirasse o osso de sua garganta. Com pena do lobo e com vontade de ganhar o dinheiro, uma cegonha resolveu enfrentar o perigo. Depois de tirar o osso, quis saber onde estava a recompensa que o lobo tinha prometido. – Recompensa? – berrou o lobo. – Mas que cegonha pechinchora! Que recompensa, que nada! Você enfiou a cabeça na minha boca e em vez de arrancar sua cabeça com uma dentada deixei que você a tirasse lá de dentro sem um arranhãozinho. Você não acha que tem muita sorte, seu bicho insolente! Dê o fora e se cuide para nunca mais chegar perto de minhas garras!

Moral: Não espere gratidão ao mostrar caridade para um inimigo.

Esse gênero textual é uma

- a) Carta.
- b) Receita.
- c) Tirinha.
- d) Fábula.



34) Observe o texto a seguir:

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

Qual é o gênero textual do texto observado?

- a) Notícia.
- b) Bula de remédio.
- c) Dicionário.
- d) Bilhete.

Medicamento	
Vergetina aguda	caspe 1mg/ml (gotas)
Composição	
Vergetina na caixa	30 ml
Passado ao primeiro	50 ml
Dedicação aos estudos	30 ml
Genética Urbana	40 ml
Respeito e humildade	50ml

Informações ao paciente

- Ação esperada do medicamento.
O medicamento atua contra vários problemas: desrespeito, desigualdade social, ódio, violência, etc.

Deve ser armazenado em temperatura de geladeira 200° a 10 000° graus.

Distribuição: Ana Luisa, Beatriz, Jôia, Vivian e Lizaro.

DESCRIPTIVO 14: Reconhecer a finalidade de gêneros diversos.

35) Identifique que gênero textual é esse abaixo, em seguida marque a alternativa correta:

- a) Anúncio.
- b) Receita.
- c) Poema.
- d) Bilhete.

João,
Trouxe a bola para brincarmos hoje. Será na hora do recreio. Já avisou para o Lucas? Encontrarei vocês no campinho atrás da sala 6.
Até mais.
Gabriel

36) Leia o texto abaixo:

Venha comemorar comigo a minha festa de formatura!
Dia: 5 de dezembro
Local: Salão de festa da escola
Horário: 18 horas
Conto com sua presença!
Marcelo

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

Este texto serve para

- a) Dar um aviso.
b) Fazer um convite.
c) Ensinar uma receita.
d) Dar uma informação.

37) Observe o texto abaixo:

COMO FAZER SLIME COM DETERGENTE

1. Escolha um detergente transparente para fazer o clear slime.
2. Vire o frasco, com a tampa fechada, e espere todas as bolhas subirem.
3. Coloque metade do conteúdo em um recipiente.
4. Adicione um tubo de cola transparente.
5. Acrescente uma gota de corante com a cor escolhida.
6. Opcional: misture e adicione glitter.
7. Misture uma colher de café com bicarbonato de sódio e 150 ml de água boricada.
8. Adicione o ativador aos poucos.
9. Guarde em um pote com tampa e deixe descansar por algumas horas.



Esse texto tem a finalidade de

- a) Divertir o leitor.
b) Ensinar a fazer algo.
c) Dar uma notícia.
d) Conter uma história.

DESCRIPTIVO 16: Localizar informações explícitas em textos de maior extensão ou em textos que apresentam dados.

38) Leia o poema abaixo e, a seguir, responda.



AS BORBOLETAS
Visconde de Moraes



<p>Branças Azuis Amarelas E pretas Bincam Na luz As belas Borboletas Borboletas brancas São alegres e francas.</p>	<p>Borboletas azuis Gostam muito de luz. As amarelinhas São tão bonitinhas! E as pretas, então... Oh, que escurdão!</p>
--	---

MORAES, Visconde. As borboletas. In: A arte de ler.
Livraria Quarta Edição, 1999. Rio de Janeiro, p. 18
e a 1ª edição.



Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

De acordo com o texto, as borboletas brancas


- a) São tão bonitinhas. c) Gostam da escuridão.
b) São alegres e francas. d) Gostam muito de luz.

39) Leia o texto da receita abaixo:

Massa de modelar colorida

Ingredientes

- Duas xícaras de chá de farinha de trigo.
- Meia xícara de água.
- Meia xícara de chá de sal.
- Tinta guache de várias cores.



Modo de fazer

- Misture tudo numa vasilha, com as mãos. Se a massa ficar dura, acrescente mais água.
- Amasse bem até sentir que a consistência está boa para modelar.
- Divida a massa em algumas partes.
- Em cada parte, coloque uma colher de sopa de tinta guache diluída em um pouco de água (em cada parte uma cor diferente) - Amasse até a tinta estar espalhada igualmente.
- Guarde a massa em um recipiente fechado, na geladeira.
- Ela dura até um mês.


De acordo com o texto, o que deve ser acrescentado à massa se ela ficar dura? Marque a opção correta.

- a) Farinha de trigo. c) Água.
b) Sal. d) Tinta.

40) Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

VOCÊ DIZ QUE SABE MUITO,
BORBOLETA SABE MAIS,
ANDA DE PERNA PRA CIMA
COISA QUE VOCÊ NÃO FAZ.

DA TRADIÇÃO POPULAR.



Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

A personagem principal dessa história é

- a) A vovozinha.
- b) A mãe de Chapeuzinho.
- c) Chapeuzinho Vermelho.
- d) O Lobo Mau.

43) Leia o texto abaixo:

O príncipe sapo

Uma feiticeira muito má transformou um belo príncipe num sapo, só o beijo de uma princesa desmancharia o feitiço.

Um dia, uma linda princesa chegou perto da lagoa em que o príncipe morava. Cheio de esperança de ficar livre do feitiço, ele lhe pediu um beijo. Como ela era muito boa, venceu o nojo e, sem saber de nada, atendeu ao pedido do sapo: deu-lhe um beijo.

Imediatamente o sapo voltou a ser príncipe, casou-se com a princesa e foram felizes para sempre.

Silveira, Jon. O patinho malfeito e outras histórias malucas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 61.

O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- a) O beijo da princesa.
- b) O feitiço da feiticeira.
- c) O nojo da princesa.
- d) O pedido do sapo.



DESCRITIVO 17: Inferir informações implícitas em textos.

44) Leia o texto abaixo:

Decidiu fugir de casa. No dia seguinte foi encontrado seco no carpete da sala. No aquário, ninguém parecia dar pela sua falta.

De acordo com o texto, quem fugiu de casa?

- a) A filha.
- b) A gata.
- c) O filho.
- d) O peixe.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

45) Leia o texto e responda:



Revisão de Souza Amaral e Mônica, 1. 104. São Paulo: Globo, agosto de 1988. (ALTMAN, JUP)

Quando Cabolinha disse “Você pode quebrar esse galho pra mim?”, ele queria que Mônica

- Empurrasse o balanço para ele.
- Quebrasse o galho da árvore.
- Segurasse o balanço para ele descer.
- Saísse da frente para ele balançar.

46) Leia o texto abaixo:

A lenda do diamante

Antes, muito antes do ano de 1500, o Brasil chamava-se Pindorama e vivia à sombra de mil palmeiras.

Foi nessa época que o índio Oiti, valente entre os mais valentes, se despediu de Potira, sua esposa, e desceu o rio para dar combate a uma tribo inimiga.

Doze luas passaram-se sem que o moço guerreiro voltasse.

E quando lhe veio a certeza de que não o veria mais, Potira, chorou de saudades.

Suas lágrimas misturaram-se com a areia da praia, e Tupã transformou-as em diamantes.

E aí está a origem dessa pedra preciosa. Proveio de lágrimas de amor.

STARLING, Nair. Nossas Lendas.
Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1965.

De acordo com esse texto, os indígenas marcavam o tempo por meio

- Da areia.
- Da lua.
- Do diamante.
- Do sol.

DESCRITIVO 18: Identificar assunto de textos.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

47) Veja a propaganda abaixo e, a seguir, responda.



O assunto da propaganda é

- a) A importância de saber mais.
- b) A necessidade de se divertir.
- c) A lembrança dos brinquedos preferidos.
- d) O desejo de se manter criança.

48) Leia o texto abaixo:

ELETRICIDADE

É impossível imaginar como seria nossa vida sem a eletricidade. Ela está presente em praticamente todos os momentos do nosso dia a dia, quando acendemos uma lâmpada, guardamos um alimento na geladeira para conservá-lo, ao assistirmos à TV, entre tantos outros. Portanto, precisamos dela para viver com qualidade e conforto.

Qual o assunto do texto acima?

- a) Como acender uma lâmpada.
- b) A importância da eletricidade na nossa vida.
- c) Os programas de TV.
- d) A venda de geladeiras.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

48) Leia o texto abaixo:



O objetivo do texto é

- a) Mostrar a importância dos livros.
- b) Divulgar uma feira de livros.
- c) Explicar como são feitos os livros.
- d) Indicar locais onde se vendem livros.

DESCRITIVO 20: Identificar efeitos de humor em textos diversos.

50) Leia o texto abaixo:



Em que consiste o humor na tirinha?

- a) Na forma como o Cebolinha e a Magali estavam andando.
- b) No movimento do Cebolinha para marcar o caminho de volta.
- c) Na certeza do Cebolinha de que eles não ficariam perdidos.
- d) No fato da Magali comer as pipocas que o Cebolinha estava usando para marcar o caminho.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

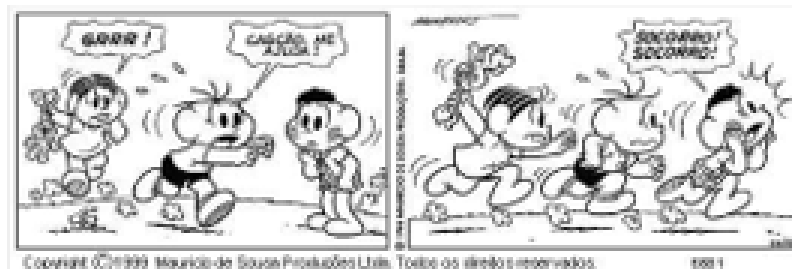
51) Leia o texto abaixo e responda:



Esse texto é engraçado, porque Magali

- Arrependeu-se de ter beijado o sapo.
- Considerava-se madura demais para acreditar em príncipes.
- Desejava que o sapo se transformasse em alguém mais bonito.
- Esperava que a surpresa fosse algo ligado à comida.

52) Leia o texto abaixo:



No primeiro quadrinho, a expressão "GRRR!" foi usada para indicar que a menina está

- Assustada.
- Com medo.
- Com pressa.
- Imitada.

(continuação)

DESCRIPTIVO 21: Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto.**53) Leia o texto abaixo:**

TOMA LÁ, DÁ CÁ

Ná Vila Cotovó, logo ali no meio da mata, fica a toca de um mico-saqueo.
É a toca do Mico Zeca.
Mico Zeca é um macaco, dono de uma loja muito gostada.
Ná loja do Mico Zeca, se leva comida para toda a semana, mas só se paga com banana.
Todo dia é uma fila.
Logo cedo já tem fila.
- Bom dia, Mico Zeca!
- Como vai, seu tatu?
- Vou com uma fome danada.
- Leve um pouco de caju.
- Boa ideia! E como eu pago, Mico Zeca?
- Ora, seu tatu, só um pouco de caju vale um pouco de banana.
- Óbvio! - falou o tatu, com seu oju.
E Mico Zeca, todo dia da semana, dá um pouco de comida por um pouco de banana.

MJME, Paulo. Toca M. 2002. São Paulo: Moderna, 1992. *Adaptado por Renata Gregolin.

No trecho "... logo ali no meio da mata"..., a expressão "logo ali" dá uma ideia de

- a) Causa.
- b) Lugar.
- c) Modo.
- d) Tempo.

54) Leia o texto e responda à questão.**O TERREMOTO**

Depois do terremoto, apenas uma casa ficou de pé.

- Por que você ficou de pé, sua casa doida, não sabe que houve um terremoto - advertiu a bruxa.

- Um terremoto?! - repetiu a casa, com as janelas esbugalhadas.

E foi tratando logo de desabar também com medo da bruxa.



DIDIMO, Hosiário. As historinhas do mestre Jéssé.

Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003, p. 23.

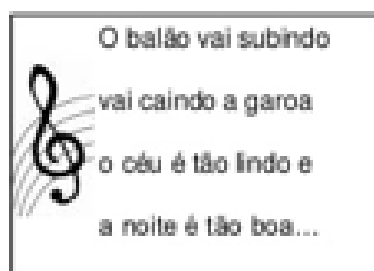
A casa que estava em pé desabou

- a) Por causa de um terremoto.
- b) Porque teve medo da bruxa.
- c) Porque era uma casa doida.
- d) Por causa das janelas abertas.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

56) Leia a canção abaixo:



De acordo com a canção, em qual período do dia o balão subia?

- a) De manhã.
b) À tarde.

- c) À noite.
d) Meio-dia.

DESCRITIVO 22: Estabelecer relações de continuidade temática, a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto.

58) Leia o poema “História pra bol casar” e assinale a alternativa correta:

*Bol, bol, bol, bol da cara amarela
que fugiu pra casar com a vaca,
aquela que pulou a janela.*

*E o casamento
foi um acontecimento,
com foto no jornal
pra coluna social.*

Júlia Ferreira Rosson. História pra bol casar. São Paulo:
Folápolis, 2013.

No trecho: “Bol, bol, bol, bol da cara amarela que fugiu pra casar com a vaca, aquela que pulou a janela”. A palavra destacada refere-se

- a) Ao bol.
b) A vaca.

- c) A janela.
d) A coluna social.

57) Leia o poema e, a seguir, responda.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

Cantiga

Que bela, a Isabela!
O sol, todo dia,
Acorda com **ela**.

Cantam os passarinhos.
Quando **ela** cala,
Voltam para os ninhos.

A lua, toda noite,
Vai dormir com **ela**.

Para a Isabela Malta Cardoso Ferro
Que Bela, a Isabela!

Que bela, a Isabela!
Quando **ela** fala,

Que anjo não gostaria
De ser igual a **ela**?

Nesse poema, quem é ela?

- a) A lua.
- b) A Bela.

- c) A noite.
- d) A Isabela.



58) Leia o texto abaixo:

Qual é a origem da pipoca?

Ninguém sabe ao certo, mas tudo indica que ela surgiu na América há mais de mil anos. Os primeiros europeus que chegaram ao continente descreveram a pipoca, desconhecida para eles, como um salgado à base de milho usado pelos índios tanto como alimento quanto como enfeite para o cabelo! [...] Sabe-se, porém, que inicialmente os índios preparavam a pipoca com a espiga inteira sobre o fogo.

Depois, eles passaram a colocar só os grãos sobre as brasas - até inventarem um método mais sofisticado: cozinhar o milho numa panela de barro com areia quente. O princípio é sempre o mesmo: fazer o grão de milho explodir.

No trecho “desconhecida para eles”, a palavra eles está se referindo a quem?

- a) Pipoca.
- b) Grãos.
- c) Índios.
- d) Europeus.

DESCRITIVO 23: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso de recursos gráficos, da pontuação, da seleção lexical e repetições.

59) Leia o texto a seguir:

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

LEVANTA-SE FINGINDO DOR,
COSTELA QUEBRADA, CORPO DOLORIDO.
LOGO RECOMEÇA O ESTARDALHAÇO
E O CIRCO FICA TODO COLORIDO.
SANHAÇO NÃO CONHECE CANSAÇO.

HOJE TEM GOIABADA?
TEM, SIM SINHÔ.
HOJE TEM MARMELADA?
TEM, SIM SINHÔ.
E O SANHAÇO O QUE É?
É LADRÃO DE MUJÉ.



O PALHAÇO SANHAÇO
NÃO CONHECE O FRACASSO.
O PALHAÇO SANHAÇO
PARECE FEITO DE AÇO.

Observe que no texto tem alguns pontos de Interrogação, esse ponto indica

- a) Uma declaração.
- b) Uma afirmação.
- c) Uma surpresa.
- d) Uma pergunta.

60) Leia o texto abaixo:

Féias, sujas e imbatíveis
(fragmento)

As baratas estão na Terra há mais de 200 milhões de anos, sobrevivem tanto no deserto como nos polos e podem ficar até 30 dias sem comer. Val encarar?

Férias, sol e praia são alguns dos bons motivos para comemorar a chegada do verão e achar que essa é a melhor estação do ano. E realmente seria, se não fosse por um único detalhe: as baratas. Assim como nós, elas também ficam bem animadas com o calor. Aproveitam a aceleração de seus processos bioquímicos para se reproduzirem mais rápido e, claro, para passearem livremente por todos os cômodos de nossas casas.

Nessa época do ano, as chances de dar de cara com a visitante indesejada, ao acordar durante a noite para beber água ou ir ao banheiro, são três vezes maiores.

Revista Galileu, Rio de Janeiro, Globo, Nº 151, Fev 2004, p.26.

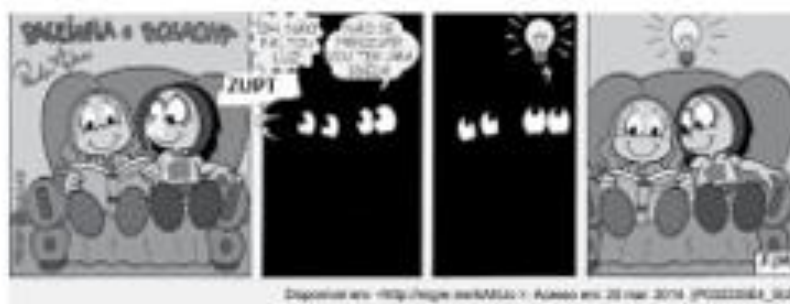
No trecho “val encarar?” (linha 2), o ponto de interrogação tem o efeito de

- a) Apresentar.
- b) Avisar.
- c) Desafiar.
- d) Questionar.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

81) Leia o texto abaixo.



No segundo quadrinho, a expressão "zupi" indica:

- a) A folha do livro passando.
- b) A ideia de uma das meninas.
- c) O grito de uma das meninas.
- d) O som da luz se apagando.

DESCRITIVO 24: Identificar marcos linguísticos que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto.

82) Leia o texto abaixo e responda:

No museu, o guia diz para a criança da escola:
 ___ Esta múmia tem dez mil anos, três meses e três dias.
 Uma aluna, então, pergunta:
 ___ Como o senhor sabe disso com tanta certeza?
 ___ Simples! Quando eu comecei a trabalhar aqui, a múmia tinha dez mil anos!

De acordo com o texto, quem diz a frase a seguir:

" ___ Esta múmia tem dez mil anos, três meses e três dias."

- a) Uma aluna.
- b) A criança da escola.
- c) O guia.
- d) A múmia.

83) Leia o texto a seguir:

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

Belo Horizonte, 9 de fevereiro de 2006.

Olá, Bernardo,

Como vai? estou de novo em Belo Horizonte, lembrando de nossas aventuras aí em Paraguaçu. Mas o melhor mesmo é falar de novos acontecimentos.

Sábado assisti ao filme *Harry Potter*... Um báratro! Só não gostei das filas. Parece que a cidade inteira resolveu ver o mesmo filme na mesma sessão...

Meu pai comprou pipoca e jujuba pra gente aguentar a espera. Mas, pra variar, Breno esparramou pipoca no chão do cinema e jogou papel de bala fora da lixeira. Tivemos de catar tudo. Esse meu irmão...

Mudando de assunto uma novidade: minha mãe comprou um cachorrinho pro Breno. Mas o pior é que ele passou a ser mais um criador de confusão que um companheiro de brincadeiras. Faz bagunça pra todo lado.

Bem, vou parar por aqui. Minha mãe está me chamando. Já ia esquecendo... o pessoal daqui manda lembranças pra tia Rosane. Vou esperar sua carta para saber das últimas.

Um abraço do Davi.

Quem escreveu a carta foi

- a) Davi.
b) Bernardo.
c) Breno.
d) Rosane.

84) Leia o texto abaixo:

Texto do capira

O capira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos. Nesse, veio um automóvel e o motorista gritou para o capira:

– Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinquenta cavalos! – E – arruau! – saiu em disparada!

O capira continuou seu passo. E à na frente estava o carro virado dentro do rio, ao lado da ponte. Aí, o capira falou pro motorista:

– Oi, campadre! Dando água pra tropa, é?

Que palavra do texto indica o modo de falar de uma pessoa que mora no meio rural?

- a) Campadre.
b) Passo.
c) Disparada.
d) Tropa.

DESCRITIVO 26: Distinguir fato de opinião sobre o fato.

85) Leia as frases a seguir com atenção e marque um X na alternativa que indica uma opinião:

- a) O último cd|do Roberto Carlos vendeu três mil cópias.
b) Milton e César são irmãos.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

- c) Ninguém faz brigadeiros como mamãe.
d) Martha Medeiros é cronista do jornal Zero Hora.

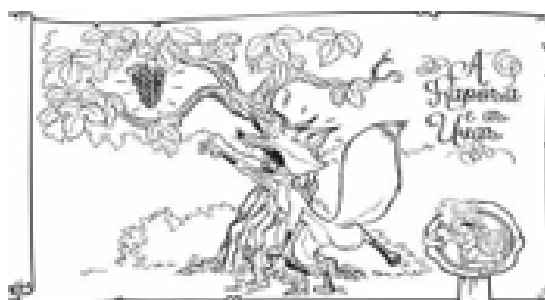
88) Leia o texto abaixo:

A raposa e as uvas

Num dia quente de verão, a raposa passeava por um pomar. Com sede e calor, sua atenção foi capturada por um cacho de uvas. "Que delícia", pensou a raposa, "era disso que eu precisava para adoçar a minha boca". E, de um salto, a raposa tentou, sem sucesso, alcançar as uvas. Exausta e frustrada, a raposa afastou-se da videira, dizendo: "Aposto que estas uvas estão verdes".

Esta fábula ensina que algumas pessoas quando não conseguem o que querem, culpam as circunstâncias.

Fonte: <http://www1.uol.com.br/crianca/fabulas/flash/raposa.htm>



A frase que expressa uma opinião é

- a) "a raposa passeava por um pomar."
b) "sua atenção foi capturada por um cacho de uvas".
c) "a raposa afastou-se da videira".
d) "aposto que estas uvas estão verdes".

87) Leia o texto abaixo e responda à questão.

Princesa Nenúfar elfo-elfa

Nasceu já bem pálida, de olhos claros e cabelos loiros, quase brancos. Foi se tornando invisível já na infância e viveu o resto da vida num castelo mal-assombrado, com fantasmas amigos da família. Dizem que é muito bonita, mas é bem difícil de se saber se é verdade.

SOUZA, Flávio do. Princesas e príncipes, saços e legatos. Histórias modernas de tempos antigos. Editora FTD, p. 16. Fragmento.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

A opinião das pessoas sobre a princesa é de que ela

- a) É muito bonita.
- b) É pálida, de olhos claros.
- c) Tem cabelos quase brancos.
- d) Vive num castelo.

DESCRITIVO 28: Escrever palavras

68) Veja a figura abaixo.



Escreva o nome desta figura.

69) Veja a figura abaixo.



Escreva o nome desta figura.

70) Veja a figura abaixo.



Escreva o nome desta figura.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

DESCRITIVO 28: Escrever frases.

71) Veja a cena abaixo.



Escreva uma frase contando o que acontece nessa cena.

72) Veja a cena abaixo.



Escreva uma frase contando o que acontece nessa cena.

73) Veja a cena abaixo.



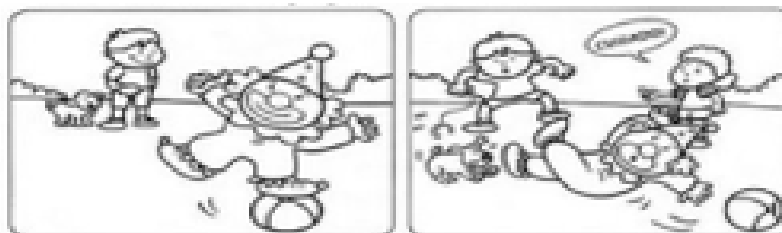
Escreva uma frase contando o que acontece nessa cena.

Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

DESCRIPTIVO 20: Produzir textos.

74) Observe a imagem abaixo:



Título: _____

Risadinha é um palhaço muito divertido. Ele trabalha no circo Roda Vida. Um dia, Risadinha estava treinando para se apresentar quando

75) A partir da imagem abaixo, produza um texto:



Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(continuação)

78) Veja a figura abaixo:





Apêndice D – Sugestão de cartilha com atividades de fixação para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

(conclusão)

GABARITO:	
1) b) V, G, E.	39) e) Água.
2) Amarelinha, boneca, ominhão, peçoca, xadrez.	40) d) Borboleta.
3) d) P, F, X.	41) d) Uma neta.
4) d) Mostra de cinema infantil	42) e) Chapeuzinho Vermelho.
5) e) Felicidade amigo	43) b) O feitiço da feiticeira.
6) a) Rua sem calçada	44) d) O peixe.
7) b) Casa – CAÇACO – Cactelo.	45) a) Empurra-se o balanço para ele.
8) d) ENCANTADORA.	46) b) Da luz.
9) b) Coruja – coruja – coruja – CORUJA.	47) a) A importância de saber mais.
10) É UM RATO QUE EM VEZ DE CATAR LA SCA S DE QUEIJO, PREFERE MIL VEZE S UM BEIJO.	48) b) A importância da eletricidade na nossa vida.
11) Primeiro quadrinho à esquerda.	49) a) Mostrar a importância dos livros.
12) d) Chapeuzinho Vermelho viu o Lobo Mau debaixo da árvore.	50) d) No fato da Magali comer as pipocas que o Cebolinha estava usando para marcar o ominho.
13) a) Fila.	51) d) Esperava que a surpresa fosse algo ligado à comida.
14) b) Cadeira.	52) d) Irritada.
15) d) Sorvete – picolé – pipoca – coada.	53) b) Lugar.
16) a) Banana.	54) b) Porque teve medo da bruxa.
17) e) 4.	55) e) À noite.
18) b) Cenoura.	56) b) A vaso.
19) b) Milho e coelho.	57) d) A Isabela.
20) a) Caneas.	58) d) Europeus.
21) b) Janela.	59) d) Uma pergunta.
22) b) Peçoca.	60) e) Descafiar.
23) a) Banana.	61) d) O com da luz se apagando.
24) d) Brincando de roda.	62) e) O guia.
25) d) O menino joga o papel no lixo.	63) a) Davi.
26) b) Sua madrastra mãe e suas filhas invejosas e feias.	64) a) Cumpadre.
27) b) O gato faz barulho no muro.	65) e) Ninguém faz brigadeiros como mamãe.
28) b) Comer mel.	66) d) "aposto que estas uvas estão verdes".
29) a) BORBOLETA – CAVALO – FORMIGA – LEÃO – VACA – ZEBRA.	67) a) É muito bonita.
30) b) Simone, Urbano.	68) Tesoura
31) e) NEYMAR.	69) Dente
32) d) Um anônimo.	70) Patins
33) d) Fábula.	
34) b) Bula de remédio.	
35) d) Bilhete.	
36) b) Fazer um convite.	
37) b) Encerrar a fazer algo.	
38) b) São alegres e francos.	

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE KENNEDY

 PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	
A U T O R I Z A Ç Ã O	<small>Secretaria Municipal de Educação Presidente Kennedy - ES Tel.: 28 - 3535 - 1954</small>
<p>Eu, FÁTIMA AGRIZZI CECCON, Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy, autorizo a pesquisadora LIDIA BARETO CORDEIRO, aluna do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, realizar sua pesquisa de estudo do trabalho de dissertação na EMEIEF de Jaqueira "Bery Barreto de Araujo", EMEIEF "São Salvador" e EMEIEF "Vilmo Ornelas Sarlo" onde buscará informações para descrever sobre o tema: "Estratégias para trabalhar com os resultados de avaliações externas em turmas do 3º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais". Estou ciente de que a pesquisa será realizada para cumprimento de exigência da conclusão do curso.</p> <p>A pesquisadora, após defesa da dissertação fica a incumbência de entregar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy uma cópia do seu trabalho de pesquisa aprovado pela instituição.</p>	
<p>Presidente Kennedy/ES, 06 de Novembro de 2019.</p>	
<p> Secretária Municipal de Educação Fátima Agrizzi Ceccon Decreto Nº 189/2019</p>	
<p><small>RUA ÁTILA VIVACQUA, N.º 79- CENTRO - PRESIDENTE KENNEDY- ESPÍRITO SANTO CEP 29.350-000 - FONE (28) 3535-1954</small></p>	

Para iniciar esta pesquisa foi necessário pedir autorização da representante pública da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, Fátima Agrizzi Ceccon, que responde pelas três escolas polo em que a pesquisa foi realizada.